



Equipe Fénix



Robby y los Policías

Carol Lynne





Irmãos e amigos, os policiais e Morgan Cole sempre tiveram para esconder seu amor. Quando eles resgatam o jovem Robby, um prostituto, encontraram alguém para compartilhar. Robby tem seus próprios problemas, que poderiam pôr a todos em risco.





1

Com um sorriso no rosto, Cole Caldwell começou a caminhar em direção a sua casa depois de uma noite fantástica com os amigos. Ele amava seu irmão, mas foi bom ter tempo para si mesmo. Não que Morgan não gostasse dos amigos de Cole, mas raramente seu irmão saía de sua imagem de poli suficiente para se soltar, e Cole sempre se soltava. Também poderia ser um policial, mas isso não significa que ele não sabia como deixar o trabalho no escritório e se divertir ocasionalmente.

Sorriu pensando em Morgan, o grande policial mau. Cole, talvez, tenha dado a Morgan tempos difíceis, mas ele amava que seu irmão fosse tão apaixonado por seu trabalho. Embora Cole gostasse de ser um policial, seu trabalho não poderia ter sido mais diferente. Enquanto Morgan andava pelas ruas como um detetive, Cole trabalhava como policial em tempo integral de plantão na escola secundária local. Havia alguns no departamento que chamava seu trabalho de baby sitter, mas Cole não concordava. Persuadir as crianças antes que elas comecem no caminho errado era incrivelmente gratificante para ele.

Com as mãos nos bolsos de seu moletom, Cole foi para seu apartamento, ainda flutuando em um bom humor. Um som no beco à sua esquerda chamou sua atenção. Ele pensou que era um animal ferido ou com fome, mas quanto mais ele ouvia, mais percebeu que eles eram os gemidos de um homem. Seu primeiro pensamento foi que alguém tinha tido sorte o beco, mas os soluços que logo em seguida que a crença imediatamente.

Cole se aventurou no beco, com as mãos apertadas sobre os lados .-Olá?

O choro parou e Cole esperou por uma resposta. Quando nenhuma veio, ele foi para a



linha de containers. Reconheceu uma forma encolhida e ajoelhada contra a parede de tijolos sujos. —Precisa de ajuda?

A sombra se encolheu mais perto da parede . —Não.

Um brilho fugaz em seu rosto desfigurado frente a ele foi tudo o que Cole precisou para entrar no modo profissional. Lidava com crianças o tempo todo e sabia como falar com eles.

—Meu nome é Cole,— disse num tom gentil . —Eu entendo que não me conhece, mas eu estou me oferecendo para ajudar. Se você ficar aqui, tão acessível, você será um alvo relativamente fácil para outras pessoas que quiserem prejudicá-lo.

Ele viu a cabeça do garoto virou na direção que ele havia chegado Cole.

—Não, há ninguém atrás de mim— Cole apaziguou. —Você está seguro agora.

Tentando minimizar a sua vocação, Cole decidiu dizer —Eu trabalho em uma escola, então eu sei que posso ajudá-lo se você me deixar. —Cole aproveitou a oportunidade e ofereceu sua mão. —Vamos te limpar e colocar um pouco de comida em sua barriga. Prometo não fazer nada que você não queira.

—Nem polícia, nem hospitais,— a sombra do menino sussurrou. Cole sorriu. Bem, ele não podia prometer sobre os policiais, mas ele poderia prometer de não entrar em contato com o departamento de polícia. —Prometo que não vou chamar a polícia, mas eu acho que preciso dar uma olhada em suas feridas antes de prometer alguma coisa sobre hospitais.

—Nada quebrado .— Cole soltou um suspiro de alívio.

—Então, me deixará ajudá-lo?— O menino ferido, finalmente veio e pegou a mão de Cole. —Qual é seu nome?— Cole perguntou, ajudando o rapaz.

—Robby.— Cole podia dizer quão instável estava Robby quando ele estava de pé. Está tudo bem se envolver meu braço em volta de sua cintura para ajudá-lo a caminhar até meu apartamento?— Houve um longo silêncio por um momento. —Eu prometo que não vou te machucar.

—De acordo.— não foi até Cole envolver um braço timidamente em volta da cintura de Robby que sentiu a pele nua do menino e perguntou-se ele usava alguma roupa.

—Robby? Eu vou tirar o meu moletom e colocá-lo em torno de você, certo?

—Sim— Cole rapidamente tirou o moletom de capuz e ajudou Robby a colocá-lo. Era



evidente quando tentou prender o zíper, Robby estava nu da cintura para baixo. Felizmente o suéter chega abaixo da virilha. Após os primeiros passos, Cole viu que Robby estava sofrendo. Parou. —Tem certeza de que não há nada quebrado?

—Tenho certeza. Umm, é, umm, eu tenho alguma coisa. Dói quando eu ando. —bile começou a descer a garganta de Cole. —Você foi estuprado...

—Não quero falar sobre isso.— Robby murmurou.

Levar Robby pra sua casa, em vez do hospital ou a delegacia mais próxima era contra a sua educação, mas tinha feito uma promessa.

Embora as lesões de Robby não arriscavam sua vida, Cole sabia que não poderia se retratar de suas palavras. O melhor que poderia esperar era convencer Robby a fazer uma reclamação, mas primeiro tinha que ganhar a confiança do menino.

—Minha casa é a um quarteirão e meio. Você acredita que consegue?

—Sim.— Robby engasgou quando ele tentou dar outro passo.

Quando chegaram à calçada, Robby tinha lágrimas novamente.

—Desculpe. Eu não posso suportar— disse Cole, pegando a Robby. Baixe a camisa, tanto quanto possível, e eu vou me apressar.

Cole ficou surpreso quando Robby não protestou, e tomou como um bom sinal. Embora não seja tão forte quanto seu irmão, Cole estava cheio de força em seus 1,83m e 86Kg para transportar Robby pela curta distância. Ele não tinha certeza de quão pesado era o menino, mas Cole assumiu que não mais que 55 quilos. Teve que equilibrar Robby usando seu joelho e um braço para alcançar o bolso da calça jeans e recuperar suas chaves.

—Quase chegamos— Cole disse, abrindo a porta. Ele estava grato que o salão estava vazio quando ele foi para o elevador. As portas abriram imediatamente e entraram. Uma vez que as portas se fecharam, Cole teve seu primeiro olhar bom em Robby e notou que não era um menino em tudo. Não pensava que o menino tinha mais de 20 anos, mas Robby definitivamente não tinha dezesseis como Cole suspeita.

Os olhos de Robby estavam machucados e inchados. Havia também uma longa área preta e azul no lado direito do rosto. Era fácil entender por que Robby não tinha falado muito, ambos os lábios estavam cortados e sangrando.



Cole não estava certo o que outros ferimentos Robby teria, mas se o resto do corpo estava tão machucado como o rosto, passaria pelo menos uma semana antes que ele estivesse bem o suficiente para ficar por sua própria conta novamente.

A ideia de deixar o frágil homem fora no mundo que o havia danificado em primeiro lugar, comprimiu o coração de Cole. *“Não se apegue”*.

O elevador se abriu e Cole levou Robby para a porta de seu apartamento. —Aqui estamos. Eu disse que não estava longe.

Robby olhou para a porta e o corredor cautelosamente. —Você mora sozinho?

Cole abriu a porta e balançou a cabeça. —Eu vivo com meu irmão, mas ele está trabalhando.

Ele prendeu a respiração na esperança de que Robby não perguntasse mais nada sobre Morgan. Embora ele sabia que Morgan não se incomodaria com o homem ferido, mas Robby não sabia disso.

Cole, parou de pé na sala de jantar com Robby em seus braços, tentando entender o que fazer a seguir. O sangue no interior das coxas de Robby desde sua virilha até o joelho, o deixou preocupado no início, mas Cole percebeu que não era fresco, de modo que qualquer dano que tenha sido feito, estava começando a curar. —Quer descascar ou posso te preparar uma banho? Tenho certeza que você quer pelo menos, limpar o sangue.

Robby olhou para Cole, e embora ele mal conseguisse abrir os olhos sobre o inchaço, eu poderia dizer que eram verde escuro...

—Por que você está fazendo isso?— Perguntou Robby.

—Por que você está permitindo-me,— disse Cole, levando Robby para o banheiro e deixando-o em pé perto da pia. —Espera e começarei a preparar seu banho.

—Quantos anos você tem?— Cole perguntou, abrindo a cortina de chuveiro.

—Vinte e dois.

Cole notou que Robby olhou no espelho e fez uma careta. Não o culpava, o rosto do garoto parecia como se ele tivesse tido dez rodadas comum boxeador peso-pesado. Cole pensou em colocar um pouco de óleo de banho na água, mas rapidamente descartou a ideia porque não tinha certeza do dano foi na bunda de Robby, mas é melhor prevenir do que



remediar.

Virando-se para Robby, Cole o ajudou a tirar sua camiseta. Vinte e dois parecia um exagero, mas assumiu que ele não tinha motivo para mentir. Ele notou que Robby parecia não ter nenhum problema expondo seu corpo nu aos olhos de Cole.

No início de sua carreira, Cole era um oficial de patrulha e as coisas que ele viu nesse posto tinha começado a deixá-lo amargo contra os homens, então ele passou a trabalhar onde ele sentiu que poderia fazer melhor. Estava quase claro que ele sabia a razão para a falta de modéstia Robby, e o fez sentir ainda mais protetor.

Ajudou a Robby a entrar na água quente antes de voltar atrás. —Eu vou deixar você se limpar um pouco, mas então eu gostaria de dar uma olhada em algumas das suas feridas.

—Sem hospital,— disse Robby.

—Não, a menos que absolutamente necessário,— Cole concordou. Entregou a Robby um pano da prateleira e fechou a porta, deixando-a aberta cerca de dois centímetros. —Grite se precisar de mim.

Cole voltou para a sala principal e fechou a porta. Estava com medo de chamar a Morgan, mas ele sabia que estaria em apuros ainda mais se ele não o fizesse. Sentado na beira da cama, pegou o telefone e ligou para o telefone de seu irmão.

—Hey bebê,— Morgan respondeu.

—Está com pressa?

—Não, mas gostaria que fosse. Tenho ficado de vigilância toda a noite. Você se divertiu com Justin e Rick?

—Sim, tivemos um bom tempo.— Cole jogou as almofadas deitando na cama.

—Preciso falar com você sobre algo importante, mas preciso de sua palavra que você não vai se colocar todo polícia comigo.

—O que você fez?— Morgan perguntou, sua voz ficando mais profunda do que o normal. —Bem, eu estava vindo para casa do Le Grands e mais ou menos, eu encontrei um menino que tinha sido espancado. Eu acho que talvez seja um prostituto e seu cliente que fez.

—Diga-me que não o levou para casa,— Morgan resmungou. Cole se acovardou, mordendo o lábio inferior.



—Haveria sido melhor que o deixasse no beco sofrendo?

—Cole, maldito seja. Nós conversamos sobre isso antes. Você não pode continuar a trazer vagabundos para casa.

—Desculpe,mas eu não poderia deixá-lo e prometi não chamar a polícia ou levá-lo ao hospital. O que deveria fazer?

Morgan deu a Cole um de seus famosos suspiros estou-puto-mas-eu-te-amo-mesmo- assim. —Eu vou sair em duas horas e, em seguida, discutiremos a situação.

—Eu te amo,— Cole disse a Morgan antes de desligar.

—Eu também te amo, mas às vezes você é um pé no saco.— Cole terminou a chamada ecolocou o telefone no criado-mudo. Ele foi ao banheiro e bateu suavemente. —Você está bem?

—Sim

—Vou preparar acama extra e algo para comer.— Depois de algumas batidas de coração, Robby disse. —Obrigado.

Robby encostou-se na banheira e correu o pano sobre o rosto. Que diabos podia fazer? Com seu rosto como estava, sabia que não iria trabalhar em breve, e Vince não era o tipo de cafetão que lhe deu a mínima para essa razão.

Robby sabia que Vince não se importaria mesmo se tivesse sido ele que tinha organizado a reunião com o John. Inferno! Se Robby conhecia Vince, John havia pago muito para usá-lo do jeito que queria. Era como se Vince estivesse com algo assim.

“Merda, eu estou tão fodido.”

Sabia que Vince causou danos permanentes para os caras que desafiaram. Em grande parte, Robby tinha feito o seu melhor para manter o lado mais lisonjeiro do homem, mas era definitivamente um jogo que dependia de seu potencial de ganhos. Como era suposto que pagaria seu aluguel?

Após a secagem do sangue, que começou a lavar com a ajuda do pano quente, Robby limpou cuidadosamente o seu rosto. Um barulho na cozinha o lembrou de onde estava. Atrás do que iria Cole? Ele sabia que tinha que ser alguma coisa, porque as pessoas não ajudam os outros sem querer algo em troca.



Se era sexo que o homem estava atrás, Robby sabia que podia ajudar, mas não até seu corpo se curar. Não seria desagradável, ele tinha certeza. Cole era bonito, com seu cabelo castanho escuro cortado em um curto mas sexy estilo, e aqueles olhos marrons incrivelmente grande, Robby faria de graça em qualquer dia da semana. Mas e se fosse outra coisa? Enxaguou o rosto, e moveu-se entre as pernas para começar a limpar a parte interna de suas coxas e subiu lentamente. Capturado ar, Robby tentativamente cobriu seu dolorido e abusado buraco, sem se atrever a roçar o pano sobre a pele ferida, em vez disso o segurou lá.

O fodido doente que fez isso deveria ir para a cadeia, mas infelizmente ir à polícia não era uma opção. Sabia que havia alguns Johns mais perigosos do que outros, mas nunca imaginou ser espancado, amarrado e estuprado com artigos para o lar normal.

Aporta se abriu e Cole colocou a cabeça dentro do quarto, olhando para longe de Robby. —Tudo bem se eu entro?

“O que eu tenho a perder?” —Certamente.

Cole entrou e fechou a tampa do vaso antes de sentar. —Como você está?

—Bem, eu acho— disse Robby, ainda segurando o pano em seu ânus.

—Eu fiz uma panela de sopa e um sanduíche, se você estiver com fome.

—Obrigado.

Cole apontou a parte inferior de Robby. —Hum, você se importa se eu te dou uma olhada para ter certeza que não tem nenhum dano sério?

Os olhos de Robby se estreitaram. Ele sabia que um homem hétero não teria se oferecido para inspecionar sua bunda, então ele não sabia como esse conhecimento o fez se sentir, melhor ou pior. —Você tem alguma pomada? Acho que isso é tudo o que precisa.

—Sim, eu tenho, realmente.— Cole abriu um pequeno armário e tirou uma toalha grossa azul. —Por que não te secamos? Você pode usar o meu casaco até que esteja curado o suficiente para usar roupas.

Cole ajudou o garoto a sair da banheira. Robby foi surpreendido quando Cole começou a secá-lo delicadamente. O homem não estava o olhando nos olhos, como se quisesse dar a Robby toda a privacidade que podia.

O simples ato o emocionou. Alguém dar uma merda por como ele se sentia? Em pé na



frente de Robby, tinha praticamente um desconhecido que ofereceu-lhe mais respeito do que qualquer um em sua jovem vida já lhe dera. Robby balançou a cabeça, tentando descobrir se Cole era o único de sua espécie ou havia mais pessoas no mundo como ele.

—Você está bem?

Robby assentiu. —Não estou acostumado a que as pessoas sejam amáveis comigo.

Cole o olhou por alguns segundos. Robby poderia jurar que viu lágrimas nos profundos olhos castanho escuro de Cole.

—Isso é vergonhoso,— Cole sussurrou. Se virou e retirou um roupão de banho do gancho de trás da porta substituindo-o pela toalha que tinha em suas mãos.

Trocando entre um pé e outro, claramente nervoso.

—Odeio te pedir que faça isso, mas acredito que seja mais para eu te aplicar a pomada se ficasse sobre suas mãos e joelhos.

Robby sabia que Cole estava mais envergonhado pela situação do que ele.

Empurrar sua bunda pra cima era um sucesso diário, se ficasse constrangido por algo assim, estaria vivendo no abrigo.

—Onde me quer?— Perguntou.

—Umm, na cama do meu antigo quarto?— Cole sacudiu a cabeça. —Sinto muito, de verdade.

Robby afastou a preocupação de Cole. —Está tudo bem.

O quarto não era exatamente como esperava. Ainda que Cole houvesse dito que era seu antigo quarto, se via como se nunca houvesse sido habitado. Robby olhou a Cole, com algo preocupando sua mente.

—Aqui, deixa eu estender uma toalha para que não sujemos as cobertas.— Cole se afastou de Robby e voltou com uma toalha limpa.

—Podemos usar esta se não quiser sujar outra.— Disse Robby retirando a toalha que tinha enrolada em sua cintura e segurando alto.

Cole afastou o olhar rapidamente. —Está bem, lavar roupa em tarefa caseira que realmente desfruto.



Depois de estender a longa toalha sobre as cobertas, Cole se afastou. Com lentos e incômodos passos, Robby subiu na cama tamanho queen sobre seus joelhos e mãos.

—Foda.— Cuspiu Cole, dando uma primeira olhada no maltratado buraco de Robby.

—Está ruim?— Perguntou Robby.

—Parece ruim, sim, mas também está vermelho e inchado. Não tem jeito de dizer quando dano foi feito. Pode me dizer onde dói mais?

—O que quer dizer?— Robby perguntou, olhando por cima do ombro.

O olhar de Robby cruzou com o de Cole e quase arquejou. A forte preocupação nessas profundidades castanho escuro o derrubaram, e se mexeu intranquilo no colchão.

—Bom, como não posso ver o interior, queria saber se o dano está somente na pele da superfície ou se doía mais para dentro.— Respondeu Cole, apoiando a mão nas costas pequenas de Robby.

Robby pensou na pergunta. Sabia que o movimento rápido podia haver feito muito dano interno, mas o objeto que o maldito tinha utilizado, o feriu mais do que qualquer outra coisa. Ainda que o amassador era mais grosso que muitos pênis, duvidava que lhe tivesse causado alguma ferida. Robby, sistematicamente pensou nos outros objetos que o John havia usado nele.

—Não dói por dentro, então acredito que seja só o que você está vendo.

Cole se mostrava incômodo. —Se importa se te limpo um pouco mais antes de aplicar a pomada?

Robby não podia manter mais o contato visual e se virou para olhar o estampado de caxemira, sacudindo sua cabeça. —Faz o que precisa fazer.

Escutou a Cole deixar o quarto e fechou seus olhos. Sentia como se seu mundo tivesse ficado de cabeça pra baixo em algumas horas e não pôde evitar de perguntar-se o que Cole pensava dele. O homem parecia genuinamente preocupado, mas isso não queria dizer que Cole desse uma merda por ele quando descobrisse o que exatamente Robby fazia pra viver.

“Quem sabe deveria dizê-lo? O que acontece se deixo que acredite que sou realmente uma vítima?” “Me deixará ficar o suficiente para descobrir o que fazer depois?”



—Te trouxe alguns analgésicos,— Cole disse quando voltou, segurando três comprimidos e um copo d'água.

Robby queria pedir algo mais forte, mas mordeu a língua. —Obrigado.

Depois que tomou as pílulas deixou o copo de água e se preparou para dor que sabia que viria. Cole segurou a toalha aquecida contra o rabo de Robby durante alguns segundos antes de limpar o sangue gentilmente.

—Parece que tem dois cortes pequenos, mas devem se curar desde que se mantenha medicado. Chamarei Morgan e lhe pedirei que vá a farmácia. Acredito que alguns laxantes ajudarão.

—De acordo, farei qualquer coisa que diga.— *“Por favor não me mande embora.”*

Cole atirou a toalha no chão e pegou a lata redonda de pomada. —Serei tão gentil quanto seja possível.

Robby não duvidava que Cole teria cuidado extra para não feri-lo. Sentiu quando a fria pomada entrou em contato com sua carne dolorida, mas não foi até que o medicamento entrou em contato com o lugar mais torturado que gemeu de dor. —Esquece.

Sentiu ar quente em seu cu quando cuidadosamente soprou na área para diminuir a dor. Era algo que pensava que uma mãe faria. Não é que tivesse alguma experiência com os cuidados de uma mãe, mas havia visto coisas como essa na televisão.

A sensação começou a e se converter em algo mais quando Cole continuou soprando. Incrivelmente, Robby sentiu que seu pênis começava a fazer-se notar. *“Que diabos...?”*

Envergonhado pela reação de seu corpo, Robby olhou por cima de seu ombro outra vez. —É suficiente. Mesmo que esteja mal, mas obrigado.

Cole se afastou e se levantou. Tinha uma incomum expressão em seu rosto que Robby não conseguiu ler. Cole ajudou ao menino a levantar-se e colocou o roupão sobre seus ombros. Quando Cole se virou, Robby aproveitou para inalar o odor do branco tecido. Cheirava como Cole e algo mais que Robby não podia identificar.

—Tem apetite para comer?— Perguntou Cole, saindo pela porta do quarto.

—Sim.— Estendeu a mão e a pôs sobre o ombro de Cole. —Realmente aprecio o que está fazendo.



Cole assentiu mas não se virou para olhá-lo. —Não precisa agradecer. Só estou tentando fazer o que é certo.



2

Cole estava sentado no sofá quando Morgan chegou em casa do trabalho.

Havia estado sentado ali se repreendendo durante quase uma hora, tentando entender que diabos estava acontecendo com sua libido.

Os instintos protetores que sentia por Robby eram bastante difíceis de lidar, mas não podia superar a traição de seu corpo quando tentou administrar-lhe os primeiros socorros. Além de tudo, havia entrado no quarto e observado o homem dormir por quase vinte minutos.

Cole tinha estado fascinado pelo bonito rosto que podia perceber por baixo da pele machucada. Era obvio pela pequena e sexy cicatriz que ia do lábio inferior de Robby até quase seu queixo, que havia sido ferido anteriormente. Outro John o havia ferido?

—Ei,— Morgan disse, de pé em frente a ele.

Cole piscou, e sorriu para seu amante. —Ei.

Morgan dobrou seu corpo de quase 1,90m até que seus olhos estiveram no mesmo nível de Cole. —Posso ver por sua expressão que precisamos conversar.

Cole assentiu, inseguro do que poderia dizer a seu irmão.

—Me deixe pegar uma cerveja primeiro,— disse Morgan, jogando a bolsa da farmácia sobre a mesa.

Cole observou as costas musculosas de seu irmão enquanto se retirava para a cozinha. Ainda que não fossem gêmeos, sabia que se parecia com Morgan. Tinham a mesma mandíbula,



a mesma cor escura de cabelo e o mesmo cabelo, mas seus corpos eram totalmente diferentes. Onde Cole se achava longo e pouco musculoso, Morgan era tão amplo e bem construído como uma casa.

Sentiu um movimento em suas calças, somente pensar no musculoso corpo o deixava quente e acariciou seu pênis através de suas calças.

Era a terceira vez essa noite que havia ficado duro. O pensamento lhe trouxe novamente a vergonha que sentiu antes.

Morgan voltou para sala sem sua gravata e com sua camisa desabotoada.

Sentando-se ao lado de Cole, Morgan tomou um gole de cerveja. —Então, onde está seu paciente?

No quarto de hóspedes. O tenho limpo, alimentado e deitado na cama,— Cole explicou, baixando um dedo desde o pescoço de Morgan até seus bem esculpidos peitorais.

Morgan segurou a mão de Cole e a levou até sua boca para um terno beijo. —Então, o que está mau?

—Nada, disse Cole afogado.

—Mentira. Te conheço como a mim mesmo. Começa a falar.— Morgan tomou outro gole e colocou Cole mais apertado contra ele.

Envolvendo seus braços ao redor da cintura de Morgan, Cole encostou a cabeça no ombro de seu irmão. —Não sei o que dizer. Desde que fomos o bastante velhos para fazer-nos um par tem sido a única pessoa que tenho desejado, mas...

—Está me dizendo que se sente atraído por esse vagabundo que trouxe pra casa?— Morgan resfolegou enquanto seus músculos se mexiam.

—Não é um vagabundo— Cole defendeu Robby. Sacudiu sua cabeça e tentou entender seus próprios sentimentos. —Há algo sobre ele que não posso explicar. Não sei, parece tão perdido, quase frágil.

—Então ajude-o se é que quer. Posso não gostar, mas não posso te dizer o que fazer.

Cole fechou os olhos fortemente. Não se atrevia a dizer a Morgan que desejava ao homem ferido. Nenhum dos dois havia tido outro amante durante os anos que haviam passado juntos, nunca. Cole não podia acreditar que estivera pensando em Robby de uma maneira



sexual, especialmente pelo que que o homem fazia para viver.

Em lugar de enterrar a si mesmo mais fundo no buraco, Cole passou a perna por cima de Morgan e se sentou escarranchado em seu colo.

Olhando para o rosto tão parecido com o seu, seu coração se abrandou, não disse a Morgan que achava Robby atraente, mas era obvio pelo olhar nos olhos de seu irmão que Morgan já sabia.

—Te amo.— Sussurrou Cole antes de se inclinar par um profundo beijo.

Os braços de Morgan se envolveram apertadamente ao redor de Cole quando o beijou, deslizando sua língua nas profundidades da dele. —Também te amo.

Um gemido suave por trás de suas costas chamou a atenção de Cole, longe de seu amante. Robby estava de pé na porta com o roupão amarrado em volta de sua cintura e sua mão sobre sua boca.

—Sinto muito. Acreditei ter ouvido vocês,— Robby começou a desculpar-se.

Cole saiu do colo de Morgan e se levantou. —Tudo bem, eu gostaria de te apresentar a Morgan.

Soube o momento em que ele reconheceu o nome. Cole e Morgan haviam passado toda sua vida adulta escondendo sua verdadeira relação de todos, exceto de alguns amigos próximos. Ambos sabiam que seu amor não era só pouco convencional, senão um dos piores tabus sociais. Estranhamente, Cole pensou que não estava assustado de deixar Robby entrar em seu segredo familiar.

—Sinto muito. Suponho que devia ter mencionado que Morgan e eu também somos amantes.

Robby sacudiu sua cabeça. —Não se desculpe. Entre todas as pessoas, sou o que menos está em posição de julgar a ninguém por seu estilo de vida.

Cole sorriu e caminhou para Robby. —Não estava exatamente me desculpando por amar a meu irmão, mas sim por não te dizer.— Tomou a mão de Robby o levou ao sofá onde Morgan continuava sentado com a boca aberta. —Morgan, eu gostaria de te apresentar Robby... Tem um sobrenome?



Robby limpou a garganta e estendeu a mão para Morgan. —Miller.

Morgan apertou a mão de Robby, mas não deixou de olhar fixamente a Cole. A expressão na cara de Morgan confirmou os pensamentos anteriores de Cole. Sim, seu irmão sabia que se sentia sexualmente atraído por Robby.

Os dois homens estreitaram suas mãos mais tempo do que o necessário.

Cole podia dizer que Morgan tentava medir seu adversário, o que era claramente estúpido. —Precisa de algo?— Cole perguntou, tentando romper mal estar entre os dois homens.

Robby soltou sua mão. —Creio que tomarei outro copo de água.— O olhar de Cole caiu para a bolsa da farmácia.

Realmente precisava pôr mais do creme medicinal em Robby, mas repentinamente se sentia mal de oferecê-lo.

—Te trarei um copo. Provavelmente deveria tomar um dos laxantes que Morgan trouxe.

—Obrigado, eu, umm, voltarei para a cama.— Robby disse, pisando em um e outro. Cole não estava certo se sua relação com Morgan fez que Robby se sentisse incômodo ou se foi o olhar investigativo de Morgan que o fez, mas novamente sentiu necessidade de acalmá-lo. —Sim, volte para a cama. Te levarei a água e os comprimidos.— Cole pegou a bolsa e foi para a cozinha, onde encheu um copo com água e abriu a bolsa. Grunhiu quando pegou uma das caixas.

Um corpo duro se pressionou contra ele por trás, e sentiu os lábios de Morgan em seu pescoço. Cole inclinou sua cabeça para um lado e olhou fixamente a caixa de supositórios. —Pensei isso ajudaria, mas agora não tenho mais tanta certeza.— Morgan resfolegou.

—Sinto muito,— Cole sussurrou, sentindo necessidade de desculpar-se com seu amante por seus vigorosos pensamentos. Os braços de Morgan o abraçaram. —Não.

Deixa passar a noite, quem sabe as coisas se vejam diferentes a luz do dia.— Deus, esperava que assim fosse. O último que Cole queria era ferir Morgan de algum jeito.

Morgan estudou o sexy rabo de Cole enquanto corria de um lado a outro preparando-se para ir trabalhar. Morgan odiava o pensamento de estar o dia todo sozinho com seu convidado, mas sabia que não podia evitá-lo. Lhe custou horas conseguir dormir depois de finalmente se



jogarem na cama na noite anterior. Sempre havia sido o tipo de homem que não podia dormir até que o mundo estivesse bem.

—Oh, está acordado,— disse Cole, parando ao lado da cama tamanho king.

—Apenas,— Morgan mastigou em sua profunda voz matutina. Abriu seus braços e esperou que seu amor se unisse a ele. Cole olhou o relógio e sorriu. —Só tenho quinze minutos antes de sair. Se você ocupar todo meu tempo terá que fazer o café da manhã para Robby.

—O farei. Vem aqui.— Cole se lançou sobre ele. —Uff.— Morgan grunhiu. —Você está engordando?

—Não, você que está ficando velho,— Cole brincou, dando a Morgan um beijo de bom dia. Morgan sabia que necessitavam falar sobre Robby, mas queria uns minutos com seu amante só para ele primeiro. De repente se deu conta que Cole não estava de uniforme.—O que houve?

Me trocarei quando chegar na escola. Não quero assustar a Robby no caso de me ver antes de sair.— Morgan suspirou. —Tão amável como está sendo com ele, duvido que se assuste como você acredita.

Cole encolheu os ombros. —Eu lhe direi, mas primeiro quero que ele nos conheça melhor.

Morgan sentiu uma pressão em seu peito pelo comentário.

Tinha chegado a um bom termo com a maior parte da atração de seu irmão pelo outro homem, mas mesmo assim doía. —Se tem que esconder realmente quem de Robby, não vai funcionar de nenhum modo.

—Ser um policial não é quem realmente eu sou. Fui honesto sobre a coisa mais importante em minha vida.— Cole passou sua língua pelos lábios de Morgan antes de empurrar dentro de sua boca para um beijo quente. —Sabe que te amo e isso é a coisa mais importante pra mim.

Morgan passou a mão por seu curto cabelo. —Não quero te ver ferido. Robby parece um menino bastante amável, e sim, é fodidamente quente inclusive estando machucado, mas é um prostituto, bebê. Inferno! Não sabe nada sobre ele.



Cole começou a protestar, mas Morgan o calou com um beijo. —Só estou preocupado que esse caminho não leve a lugar nenhum, exceto a problemas, isso é tudo.

—Mas você não viu quando eu estava o ajudando a se limpar, Morgan. Estava agradecido e triste ao mesmo tempo. Não acredito que alguém já tenha lhe mostrado alguma ternura. Estou te dizendo, partiu meu coração.

Cole se separou e sentou na cama. —Aonde estaríamos se a tia Sandy não nos tivesse acolhido quando mamãe e papai foram assassinados? E não tivemos só ela, tivemos a outros também. Tenho a sensação que esse não é o caso de Robby.

—E sabe tudo isso por haver estado com ele uma noite? Não acredito que Robby seja muito falador.

Cole sacudiu a cabeça. —Não é, mas continua me agradecendo, e além disso, me disse que não estava acostumado a que as pessoas fossem amáveis com ele. Pude ver a verdade em seus olhos.

Passando uma mão pelas costas de Cole, Morgan abordou um tema sensível. —Isso tem algo a ver com o que aconteceu?

Cole enrijeceu. —Não sei. Provavelmente. Mas não é o motivo pelo qual estou estranhamente atraído por ele. Inferno! Não posso explicar, só está aí.

Morgan não estava seguro se estava verdadeiramente simpatizando com Robby ou se a convicção na voz de Cole estava começando a influenciá-lo, mas finalmente sorriu e estirou seu irmão para outro beijo. —Vamos ver como vão as coisas antes de começar criar ilusões. Por tudo que sabemos Robby talvez não queira deixar seu trabalho por um casal de pervertidos como nós.

Tão rápido quanto disse, Morgan desejou não havê-lo dito. O normalmente animado homem a seu lado se entristeceu diante de seus olhos. —Ei, não se amofine comigo. Tentava ser engraçado. Sinto muito, não devia ter dito isso.

Cole assentiu, mas se recusou a olhá-lo. —Sei que você estava brincando, só que tenho ouvido essa palavra o suficiente por toda vida.

—Eu sei, bebê. Sinto muito.— Deus, Morgan se sentia morto.



—De acordo. Melhor sair daqui ou chegarei tarde na escola,— Cole disse com um meio sorriso. Morgan podia dizer que era forçado, mas era o suficiente por agora.

—Cuidarei de seu paciente até que chegue em casa,— se ofereceu Morgan.

—Obrigado.— Cole se levantou e arrumou suas roupas antes de retirar a bolsa de tela do armário.

Com um último e rápido beijo, Cole havia saído pela porta e Morgan acabou se sentindo uma merda. Não podia acreditar que tinha chamado seu amor de pervertido.

A noite depois que seus pais foram assassinados, um assustado e choroso Cole de onze anos havia subido na cama de Morgan procurando consolo, sendo esse quase quatro anos mais velho. Os dois continuaram dormindo juntos, não obstante, receberam comentários sarcásticos de seus amigos e outros membros da família que sabiam que os irmãos dormiam na mesma cama.

Tia Sandy nunca havia tido problemas com sua disposição para dormir.

Ela havia perguntado se algo sexual estava acontecendo entre eles, e ele rapidamente aliviou a mente de sua tia negando-o. Havia sido verdade. Ainda que tivessem compartilhado a cama um ao lado do outro, Morgan nunca havia tocado seu irmão de modo sexual.

Isso aconteceu muito mais tarde, depois de se formar na academia de polícia.

Uma vez que Morgan começou a trabalhar, alugou um pequeno apartamento e mudou seu irmão de dezessete anos junto com ele. Tia Sandy não tinha feito demasiado alvoroço, já que estava ficando mais velha e havia estado procurando algum retiro com o sonho de mudar-se para um lugar mais quente.

Com muita intimidação, Morgan tinha conseguido que Cole se formasse no Instituto. Durante esses anos, normalmente trabalhava no turno da noite, de modo que Cole havia tido que dormir só. Morgan não havia dito a ninguém, mas preferia esse turno por que lhe dava uma boa desculpa para romper com o inusual hábito de dormir dividindo a cama com Cole.

Não é que não houvesse amado ter Cole entre seus braços, mas seus sentimentos por seu irmão haviam começado a mudar com os anos.

Quantas vezes havia se levantado no meio da noite moendo seu pau no cu de Cole? Isso havia assustado Morgan o suficiente para que buscasse desculpas para não estar em casa à



noite.

Sabia que para Cole a separação noturna havia sido difícil, mas Morgan não havia se dado conta quão difícil havia sido, até que voltou pra casa do trabalho e uma manhã para encontrar Cole sujo de sangue em sua cama.

Morgan havia entrado em pânico. Ainda que não estivesse na corporação há muito tempo, tinha visto bastante para saber que tinha que levar Cole até o hospital.

Cole, é claro, tinha tentado protestar, mas Morgan sabia que era mais por vergonha que por outra coisa.

A culpa que sentiu quando o doutor confirmou as suposições de Morgan de Cole foi violado, o destroçou. Havia tentado persuadir a Cole de comprometer-se a encontrar o violador, mas seu irmão não queria fazer nada com ele.

Em um ato de desespero, Morgan havia confrontado a Cole por sua resistência a prender o homem responsável. Cole se pôs a chorar e disse a Morgan que não podia castigar o homem que o violou porque tinha sido sua culpa. Cole explicou a Morgan que estava apaixonado por ele e que havia saído para encontrar alguém para substituí-lo na cama. Quando o homem que havia levado pra casa ficou brusco, Cole tentou parar as coisas depois de terem começado. Enquanto chorava, Cole confessou que não queria ninguém mais além de Morgan.

Os dois ficaram abraçados o resto da noite e Morgan também havia chorado. Ele tinha umas confissões próprias e as revelou todas. Disse a Cole porque tinha pedido o turno da noite e que havia se envergonhado dos seus sentimentos durante anos.

Morgan não se lembrava quem tinha começado, mas depois de fazer amor com Cole pela primeira vez, soube que nunca desejaria outro.

O som de água no lavabo trouxe Morgan de volta ao presente, o homem no banheiro ameaçava romper todo seu mundo, mas ele prometeu a Cole dar a Robby uma oportunidade.

Decidiu tentar persuadir a Robby a se abrir com ele. Quem sabe se ele conhecesse mais dele, poderia resolver o problema mais cedo que tarde.

Deslizando-se em um par de calças, Morgan foi ao banheiro antes de se aventurar na cozinha. Sem sinal de Robby, olhou fixamente a jarra de café e procurou na geladeira algo pra servir no café da manhã.



Meteu algo de bacon na frigideira, e encheu dois copos de café deixando-os em cima da mesa, foi ao quarto de hóspedes e chamou ligeiramente na porta. —Robby? Está acordado?

—Sim.

—Tenho o desjejum no fogo.

—Não tenho fome.— A resposta veio mastigada.

Preocupado, Morgan abriu a porta o suficiente para comprovar seu convidado. —Está tudo bem?

Robby virou sua cabeça para longe da porta, mas antes de que o fizesse, Morgan viu os efeitos do ataque da noite anterior. Era obvio que Robby tinha visto seu machucado e inchado rosto no espelho do banheiro quando foi antes.

Entrando no quarto, Morgan se sentou a um lado da cama. —Levará um tempo mas se curará.

—Quem sabe,— Robby murmurou. —Mas o que farei enquanto isso.

A angustia na voz de Robby induziu uma resposta imediata de Morgan. —É mais que bem vindo para ficar aqui até que volte a estar como antes.

Robby bufou. —Sim, estou seguro que Vince entenderá.

—Vince? É seu cafetão ou seu namorado?— Morgan perguntou, sua personalidade de policial vindo à tona.

Robby riu. —Não deixe Vince saber que o chamou de cafetão. Ele se considera mais como um agente. Suponho que pensa que soa mais digno.

—Sabe o sobrenome de Vince?— Morgan perguntou.

Robby virou para estudar a Morgan. —Por quê quer saber?

“Merda” —Só que quem sabe poderia chamá-lo e dizer-lhe, que você está a salvo mas precisará de tempo para se curar.

Robby alcançou e tocou a mão de Morgan. —Você é tão ingênuo quanto seu irmão. Se Vince descobre que não posso lhe ganhar dinheiro, me deixará livre.

Só que ele não faz de um modo amável.

Os olhos de Robby se encheram de lágrimas. —Tudo pelo que tenho trabalhado me será tomado. Vince possui o apartamento em que vivo. Me cobra uma fração do que realmente



custaria em troca de uma grande porcentagem...— Sacudiu sua cabeça. —Não importa. Em vinte e quatro horas não terei nada pelo que voltar de todas as formas. Limpará minha casa e mandará algum outro para tomar meu lugar.

—Uau. Parece um fantástico menino para o qual trabalhar.

Robby encolheu os ombros e se enroscou sobre si mesmo. —Vince é melhor que a maioria. Usualmente me faz viajar de barco com homens velhos e ricos. O trabalho de ontem a noite foi um favor para um amigo seu.— As lágrimas voltaram aos seus olhos. —Deveria ter sabido melhor.

Quando as lágrimas de Robby começaram a cair livremente, automaticamente Morgan tentou oferecer-lhe consolo. Acolheu Robby em seus braços e começou a balançá-lo pra frente e trás, murmurando-lhe palavras tranquilizadoras.

—O descobriremos. Vince nunca precisará saber que está aqui. Está a salvo com Cole e comigo.

Robby buscou o peito de Morgan como um gatinho se agarrando a sua mãe. —Poderia me levar ao meu apartamento antes que Vince saiba que fui embora? Eu gostaria de recolher no mínimo minhas roupas e minhas coisas antes que ele as dê para o próximo menino.

Outra vez Morgan se pôs em modo policial. —O que acontecerá está ali esperando? O que fará?

Robby riu. —Olhar-me e dizer-me que é meu problema e não seu. Faria um inferno de coisas piores se fosse sozinho, por isso te pedi que me acompanhasse, mas não tem que fazê-lo. Você e Cole já tem feito o suficiente.

—Não te levarei a um lugar em que fique em perigo, mas se me dá as chaves e a direção posso trazer suas coisas.

Robby sacudiu sua cabeça. —Não posso permitir que faça isso. Se Vince estiver ali não sei o que fará, e não quero que tenha a oportunidade de ferir-te.

Morgan plantou um beijo na cabeça de Robby, os negros fios fazendo cócegas em seu nariz. —Posso proteger-me. Não tem necessidade de preocupar-se por isso.



3

Morgan olhou outra vez o papel em sua mão. —Aqui é onde você mora?— Robby assentiu, acabando seus ovos. O bacon havia ficado um pouco crocante enquanto Morgan estava fazendo o seu melhor para consolar Robby, mas ambos estavam calados. —Eu me pergunto porque você está com tanta raiva. Saint Regis é o edifício mais elegante do centro.

Robby acabou seu leite e deixou o copo de lado. —Viver ali tem um preço mais alto do que compreendi quando concordei em alugá-lo. No mundo de Vince, se ele te faz um favor, lhe pertencem sua vida e seu rabo.

Morgan nem sequer conhecia a Vince, mas a ideia de essencial de ser propriedade desse cara não lhe assentou bem. Estudou bem a lista em sua mão. —Então, roupa, os quadros na sala de jantar, e a escultura no quarto. É isso?

—Sim, exceto que a coisa no quarto não realmente uma escultura, é mais como uma estátua de cerâmica de “O Pensador” que encontrei e me apaixonei por ela. Se Vince estiver ali e não deixar você levar nada mais, assegure-se de consegui-la.— A língua de Robby se moveu para topar-se com uma das crostas sobre os cortes de seu lábio. —Não tem que fazer isso.

Morgan esticou sua mão. —Eu sei, mas não vou te deixar voltar ali.

Levou os pratos sujos para a lavadora. —Irei agora. Com sorte, quanto antes chegue, menor é a possibilidade de me encontrar com Vince.

Robby se levantou, claramente incômodo com o que Morgan se propôs a fazer. —Não sei porque você e Cole estão sendo tão amáveis comigo, mas obrigado.



Morgan apoiou o machucado queixo de Robby em sua mão.

Depois de passar a manhã com Robby, Morgan entendia o desejo de Cole de protegê-lo. Plantou um beijo no queixo machucado. —O superaremos, não se preocupe com nada. Os olhos de Morgan estavam fechados quando Morgan se afastou. *“Deus, o homem está faminto de carinho.”* —Devo estar de volta em um par de horas. Deixei em cima da cama um par de suéters de Cole para o caso de querer vesti-los. Se for doloroso, não se preocupe.

—Não esqueça da lista,— Robby lhe lembrou estendendo uma folha de papel.

Morgan, riu e negou com a cabeça. —Não preciso. Uma vez que leio algo, memorizo.

—De acordo. Chamarei o porteiro e lhe direi que te dê minha chave reserva.

—Deveria mencionar que levarei algumas de suas coisas, o último que queremos é que algum vizinho entrometido chame a polícia.

Robby estremeceu visivelmente. —Sim, sem polícia.

Tão logo entrou no carro, Morgan chamou a Cole. —Ei,— Cole respondeu.

—Ei, bebê. Estou indo ao apartamento de Robby buscar suas coisas.— Cole arquejou.

—Isso significa que vai fazer que se mude conosco? É isso?

—Não. Lhe disse que podia ficar até que se cure. Está assustado de que seu seu cafetão pegue todas as suas coisas.— Morgan continuou dizendo a seu irmão tudo que apurou durante o café da manhã. Cole silvou.

—Soa como se um prostituto caro. Deve ser malditamente bom.— Ainda que o comentário deveria atormentá-lo, o pau de Morgan se agitou. Ele havia pensado exatamente o mesmo uma ou duas vezes essa manhã. —Coloca seu pau de novo dentro das calças. Ainda que ele esteja interessado, Robby não seria capaz de fazer muitas coisas durante algum tempo.

—Não fode, Sherlock. Só estava fazendo uma observação.

—Mmmmm, certo. De toda a forma, agora estou parado do lado de fora do apartamento. Vou chamar a estação e ver se estou de vigilância outra vez. Se não, vou tirar o dia de folga.

—Ooh, isso soa bem. Pegarei um filme e alguma coisa pra jantar a caminho de casa.

—De acordo, bebê. Te vejo logo.— Morgan desligou e colocou o celular no bolso.



Se aproximou com largos passos do dupla porta de cristal e esperou que o porteiro abrisse.

—Olá, sou Morgan. Suponho que Robby Miller do 1014 tenha chamado.

—Sim, senhor.— O porteiro deu a chave a Morgan. —Por favor diga ao senhor Miller que espero que se recupere logo.— Morgan estava perplexo que Robby tivesse confiado tanto ao porteiro.

—O farei. Obrigado.— Na subida do elevador Morgan tirou seu distintivo do bolso e o colocou no pescoço com a corrente adicionada permanentemente. O porteiro não mencionou se Vince esteve no apartamento de Robby, mas Morgan tinha a forte sensação de que conheceria o pedaço de merda antes que o dia acabasse.

Alcançou o 1014 e abriu a porta. De pé na entrada, não podia crer no que viam seus olhos. O apartamento tirava a respiração com a vista do horizonte ao longo do muro de trás. Punha seu apartamento em desonra.

Morgan se encolheu. *“Pelo menos não tive que vender minha bunda por isso.”* Tão logo as palavras saíram de sua cabeça, se sentiu como uma merda.

Julgar Robby era a última coisa que deveria estar fazendo. Depois de só umas horas com o homem, Morgan sabia que Robby era uma boa pessoa. Não sabia as circunstâncias que rodeavam a carreira do menino, mas apostaria que não foi uma escolha.

Reconheceu uma das pinturas a óleo originais imediatamente.

—Magnífico,— sussurrou olhando o retrato de Robby nu. Tirando a pintura do seu gancho, Morgan não pôde evitar olhar a selvagem beleza do corpo em toda sua artística exibição. Cada músculo, veia e sombra fazia que lhe faltasse o ar.

Morgan sentiu seu corpo responder a pintura e sacudiu a cabeça. —Se controle, homem.

Deixando o retrato na entrada, seus olhos examinaram a longa e aberta habitação, cheia de quadros de vinte por vinte completamente diferentes do retrato de Robby. Nesse uma casa de lâminas com pintura descascada fazia um duro relevo contra a folhagem outonal dos arredores. Nos rotos e inclinados degraus se sentava um menino pequeno de cabelos negros com seu cachorro.



Onde o primeiro quadro agitava seu corpo, este quadro em particular agitava sua alma. Aproximando-se, Morgan passou os seus dedos sobre a cara triste do menino. —Este é você, não é Robby?

Lágrimas caíram de seus olhos quando inspecionou a pintura mais a fundo.

A casa parecia completamente abandonada, com papelão nas janelas onde deveriam estar vidros e um painel de porta rasgado.

Morgan se perguntava quem mais vivia ali com Robby e seu cachorro.

Descolando a pintura da parede, Morgan se encontrou cara a cara com a imagem sombria de Robby. —Foda,— murmurou.

O que pensou que eram sombras era na realidade, contusões, as quais estropiavam a pele de outro modo sem defeitos. Quem queria capturar uma recordação tão triste?

Morgan levou o retrato com o coração pesado. Em sua mente, não importava o que mais tirasse do apartamento enquanto os dois quadros permanecessem a salvo em posse de Robby. Se lembrou do menino lhe dizendo que se assegurasse de pegar a estátua de cerâmica em seu quarto.

De pé em frente a porta do quarto com as pintura, Morgan entrou em guerra consigo mesmo.

Finalmente deixou os retratos no chão e correu para o quarto.

A estátua não foi difícil de encontrar, estava visivelmente no vestiário. A colocou embaixo do seu braço e a levou para a porta principal.

Equilibrando os três artigos, se ajeitou para apertar o botão do elevador e entrar quando as portas se abriram.

Quando as porta abriram no vestíbulo, um homem mais velho e distinto estava esperando.

—Desculpe,— Morgan disse tentando passar ao redor do homem.

O homem começou a afastar-se, mas parou quando se deu conta do que Morgan levava. —O que você está fazendo com essas coisas?

A pergunta pegou Morgan de surpresa. “Vince?” O sujeito se parecia mais com um fodido banqueiro, não um cafetão. Saiu do elevador e deixou os artigos cuidadosamente no



chão. Elevando seu distintivo, entrecerrou os olhos para o homem grisalho.

—Robby me pediu que passasse e recolhesse suas coisas. Ele não voltará.

Os olhos de Vince estudaram o distintivo ao redor do pescoço de Morgan. —Onde está Robby? Precisamente vinha para vê-lo.

Deixando o distintivo, Morgan agarrou a parte da frente do paletó de Vince e o empurrou contra as portas fechadas do elevador. —Escuta, pedaço de merda. Não desfrutaria de nada mais do que prender sua bunda, mas Robby se recusa a fazer um acusação. Agora, vou levar essas coisas para meu carro e voltar para buscar o resto de suas coisas, se tentar me deter de qualquer modo, te prenderei, independente do que Robby queira, entendeu?

Vince sorriu. —Somente tenta-o e comprova quão longe pode chegar, Detetive. Não sobrevivi nesse negócio durante uns vinte anos sendo um estúpido.

Morgan soltou o agarre do terno de Vince e se dobrou para recolher as coisas de Robby. —Estarei de volta em menos de cinco minutos. Certifique-se de que eu não veja seu *lisonjeiro* rosto.

Vince estava tentando suavizar as rugas de seu terno de grife, quando Morgan virou e saiu. O cara foi definitivamente amigável, Morgan lhe daria isso. Parecia que Morgan precisaria fazer uma pequena pesquisa sobre Vince e quem ele realmente era.

—Não posso acreditar que te deixou você entrar e tomar todas as minhas coisas,— Robby disse, balançando a cabeça.

—Eu disse que poderia cuidar de mim mesmo,— Morgan respondeu, se sentindo uma merda por ter mentido. Ele deixou a última bolsa e apontou para o sofá.

Morgan não queria nada mais que puxar Robby aos seus braços. Se não tivesse estado na borda antes sobre se levava sua atração e a de Cole ao próximo nível ou não, ver a pintura do menino, garantiu sua necessidade de conhecer mais a Robby.

Robby se sentou e Morgan se uniu a ele. —Posso te fazer uma pergunta?

Vestido com as calças soltas que Morgan lhe havia deixado, Robby assentiu. — Provavelmente.

“*Ainda é receoso comigo.*” O último que queria era afastar Robby, mas necessitava algumas respostas.



Os dedos de Morgan começaram a pinicar com vontade de deslizar pelo peito liso de Robby. Em troca Morgan entrelaçou seu dedos com os de Robby.

—Os retratos que me pediu para trazer, foi você que pintou?

Os olhos de Robby caíram para suas mãos entrelaçadas. —Sim. Essas foram as únicas peças que consegui acabar antes que tivesse que deixar a escola de arte.

—Você ia a uma escola de arte?— Morgan sorriu. Então em algum ponto em sua jovem vida, Robby havia pensado em fazer algo diferente de vender seu corpo ao melhor licitante.

Robby olhou a Morgan através de suas negras pestanas incrivelmente longas. Deus, o homem era bonito.

Morgan sabia que podia perder-se completamente nesses olhos verde escuro. Uma preciosa língua rosa se deslizou fora da boca de Robby e percorreu seu lábio partido.

—Vince utilizou meu desejo de ir para a escola de arte para fazer-me trabalhar pra ele. Mas depois de somente umas cinco semanas, começou a me enviar for nesses longos trabalhos. Segui perdendo aula até que finalmente abandonei.

Uma lágrima lentamente caiu pela bochecha de Robby.

—Estou certo de que você acredita que sou um grande e fodido perdedor, porque é isso que eu sou, mas acredito que posso trabalhar e viver de minha arte. É um sonho estúpido, mas é o único que tenho.

Os braços de Morgan deslizaram ao redor da cintura de Robby, aproximando-o mais. Secou a lágrima com seu polegar e sacudiu sua cabeça. —Não acredito você seja um perdedor. Cole e eu sabemos tudo sobre como a vida pode dar um revés em um segundo.— Passou seus lábios pela fronte de Robby. —Suas pinturas me tiraram o ar.

O rosto de Robby parecia aconchegar-se contra Morgan, buscando contato. —Gostou?

Passando os dedos sobre os cachos negros de Robby, Morgan segurou-o por trás do pescoço, quando deu um beijo suave nos lábios inchados de Robby. Este gemeu quando começou a provocar a boca de Morgan com a língua. Sabendo que a paixão entre eles, poderia sair de controle rapidamente, Morgan se afastou.



—Você não está preparado para isso.

Robby balançou a cabeça. —Estou mais que pronto. Na verdade, nunca tinha sentido isso por um simples beijo.

Morgan sucumbiu à tentação e deslizou a mão sobre o peito sem pêlos de Robby para a área suave um pouco abaixo do umbigo. —Você foi violado. Isso é uma coisa muito difícil de lidar. Levará um tempo para chegar a um acordo com o que aconteceu com você.

Robby bufou, pegando a mão de Morgan e segurando-a contra seu estômago. —Eu sei que você sabe disso, mas na minha linha de trabalho, ser fodida a força por alguém que você não quer é um evento mensal. Concordo que, a maioria dos homens nesse tipo de coisa não use utensílios de cozinha para transar comigo, mas eu não estou doente da cabeça por isso.

—O quê? Isso é o que eles usaram?— Morgan balançou a cabeça. —Como você pode não estar fodido depois de algo assim?

Robby encolheu os ombros. —Com a cabeça fodida? Não. Seriamente assustado? Oh, sim. Eu não me importo se eu tiver que pedir dinheiro emprestado nas ruas. Não voltarei para essa vida.

Aquelas foram as melhores notícias que Morgan tinha ouvido durante todo o dia. Escorregou Robby suavemente em seu colo. —Não há necessidade de mendigar nas ruas. Eu sei que meu relacionamento com Cole não é ortodoxo, mas você é mais que bem-vindo para ficar conosco o tempo que você quiser.

Robby começou a aconchegar-se ao peito de Morgan, mas parou. Olhando fixamente a Morgan, Robby entrecerrou os olhos. —A troco de que?

A pergunta não surpreendeu a Morgan. Ele duvidava que alguém tivesse feito alguma coisa, porque ele realmente gostava de Robby. Em vez de estar ofendido, Morgan deu de ombros. —Não sei, você pode ajudar a manter o lugar limpo, cozinhar o jantar quando você tiver vontade, coisas assim.— Morgan roçou seu nariz com o de Robby. —Isso é tudo que esperamos de você. Se algo mais acontecer entre nós três, será porque todos nós queremos isso, e não como uma maneira de nos pagar. Você entendeu?



Robby estudou a Morgan por uns momentos antes de moldar-se contra seu peito. —De acordo, obrigado.

Morgan passou a mão pelas costas nuas de Robby. —De nada.

Abrindo a porta, Cole entrou na casa e observou a cena do sofá.

Morgan pôs os dedos em sua boca no sinal universal para "silêncio".

Cole virou e fechou a porta antes de levar as bolsas de comida para a cozinha.

Ele se perguntava o que tinha acontecido enquanto ele estava no trabalho. Com Robby dormindo nos braços de Morgan, ele sabia que tinha que ser algo muito grande. Morgan nunca deixou ninguém além Cole se aproximar tanto dele, nem mesmo a tia Sandy. Na verdade, Cole apostava que poderia contar nos dedos de uma mão o número de pessoas que tinham abraçado a seu irmão.

Tirando o DVD do bolso da jaqueta, Cole voltou para o sofá e sentou ao lado de Morgan. —O que aconteceu?

Morgan distraidamente beijou a cabeça de Robby. —Eu vou te dizer mais tarde, primeiro vá para o quarto de hóspedes e veja as pinturas de Robby. Eu acho que isso deve explicar muita coisa.

Confuso, Cole se inclinou para um rápido, mas profundo beijo. Volto logo.

Ele se levantou e olhou para a bagagem espalhada no chão da sala. —Você acha que deveria levá-los comigo?

Morgan assentiu. —Sim, acho que Robby vai ficar um tempo.

Sorrindo, Cole levou as três bolsas e as levou para o quarto de hóspedes. Deixando-as diante do armário, virou-se para estudar as pinturas encostadas na cama. Sua primeira reação foi cair de bunda na frente deles.

Enquanto o nu mostrava o talento artístico de Robby, o outro mostrava sua dor. —Uau.

Quanto mais estudava o retrato, mais profundos eram seus sentimentos por Robby. Agora entendia a mudança repentina no coração de Morgan. O Agarre desesperado que o menino tinha sobre o cão mestiço preto quase lhe fez chorar. *“Me pergunto o que*



aconteceu com o cão?” Já sabia em que Robby tinha se transformado.

Cole não sabia quanto tempo ele estava sentado ali, mas, finalmente, levantou-se e encontrou-se com Morgan e Robby no sofá. Ele acenou para a questão aos olhos de seu irmão. —Eu compreendo.

Morgan plantou outro beijo na cabeça de Robby. —Doce coração? Cole trouxe o jantar para casa. Está com fome?

Observar a maneira delicada de Morgan tentar despertar Robby fez Cole voltar a se apaixonar por seu irmão. Ele lembrou como Morgan tinha sido com quando ele era jovem. Embora ainda fosse incrivelmente doce e atento amante, Cole não precisava ser mimado muitas vezes. Parecia que seu irmão sentia falta de ter alguém para cuidar.

Observou como os olhos de Robby se fechavam mais apertados antes de esfregar seu rosto sonolento contra a camisa de Morgan. O suspiro que deu quando os hematomas se roçaram contra a camisa de algodão, parece que terminou de despertar a Robby.

Seus cílios longos voaram várias vezes antes de abrir. Cole foi a primeira pessoa que Robby viu e sorriu.

—Como foi o trabalho?— Robby perguntou.

—Aborrecido como sempre.— Cole não queria falar de seu trabalho.

Esperava que Robby deixasse o assunto. —Trouxe alguns filés de lombo de porco do Chubby's. Você está interessado?

Robby levantou-se e olhou para a mancha de baba na camisa de Morgan.

Ele limpou a mancha molhada. —Desculpe.

Morgan riu. —Um pequeno preço a pagar.

Cole observou como a mão de Morgan começou a se mover em direção a bunda Robby, mas parou antes de alcançar seu alvo. Cole riu. Morgan era um homem estúpido, e gostava de dar um tapa em Cole quando queria dizer algo importante.

—Pronto para comer?— Morgan perguntou, colocando a mão na cintura fina Robby. Robby assentiu e lentamente desceu do colo de Morgan. Ao ver essa careta de novo, Cole apertou seus dentes.



—Ainda doi?— Perguntou.

—Só quando me movo,— Robby respondeu. Ele olhou para Cole e piscou. —Talvez você possa me passar mais dessa pomada depois do jantar.

O pau de Cole endureceu imediatamente. —Se você deseja. Embora Morgan coloque essas coisas melhor.

Robby se virou para esfregar sua mão contra a do Morgan. —Graças.

A tensão sexual na sala era densa o suficiente para cortar com uma faca. Cole tinha que continuar lembrando que Robby não estava em condições de continuar seu flerte. Observou quando Morgan levou Robby pela mão até a cozinha. Cole reconheceu essas velhas calças na constituição minúscula de Robby. O suave material estava desbotado e rasgado em algumas partes, mas a maldita coisa nunca pareceu melhor.

Ficava tão abaixo a partir dos quadris de Robby, que o topo da rachadura de Robby era visível. Cole lambeu os lábios e seguiu de perto. Ele queria fazer mais para o jantar, mas se conformou com o melhor sanduíche da cidade.

Quando Cole aplicou a pomada na dolorida bunda de Robby, estava mais duro do que recordava haver estado em muito tempo. Embora ambos, ele e Morgan tenham tocado, acariciado e tranquilizado Robby durante o filme, suas consciências não deixaram que fossem mais longe.

Cole rapidamente se despiu e ficou com os braços e as pernas cruzadas na cama, quando Morgan deixou o chuveiro.

—Você já cuidou de Robby?— Morgan perguntou com um sorriso.

Lentamente empurrando seu pau, Cole bufou. —O que você acha?

Morgan jogou a toalha no chão e deitou na cama.

Aproximando-se ameaçador para a ereção de Cole, ele abriu e tomou a cabeça em sua boca.

Deus abençoe seu amante. Cole necessitava alívio, e precisava-o rapidamente.

Enquanto Morgan trabalhou com sua boca talentosa em seu pau ele alcançou o lubrificante. —Eu não vou durar.



—Mmmm.— Morgan gemeu, trabalhando o eixo de Cole com os músculos de sua garganta.

—Oh foda!— Gritou Cole, esvaziando suas bolas. Gemeu pela forma carinhosa em que Morgan estava limpando seu pau e suas bolas, banhando-as em beijos, era mais do que Cole podia lidar. Uma imagem de Morgan tratando Robby do mesmo jeito surgiu em sua mente.

—Não importa o que aconteça, sempre me amará, né?— Não foi possível deixar de perguntar.

Morgan Cole liberou o eixo e estendeu a mão. —Como poderia passar um dia sem te amar?

Cole sorriu e entregou a seu irmão o lubrificante. —Basta ter certeza,— disse, minimizando a preocupação.

Atraiu a cabeça de Morgan e beijou-o, empurrando sua língua para lambar o sabor do gozo. A abertura lubrificante soou alto na sala em silêncio, e Cole foi preparado para o paraíso nos dedos das mãos de Morgan. A invasão foi tão doce como eu sabia que seria, como Morgan era um especialista em alargamento. Nunca, em todos os anos que estiveram juntos, seu irmão havia lhe dado um momento de dor.

Cole relaxou com o beijo, enquanto Morgan se moveu entre suas pernas. Seu corpo aceitou o pau de Morgan quando ele lentamente estirou seu corpo até um pouco mais.

Quebrando o beijo, olhou nos olhos tão semelhantes aos seus. —Eu te amo.

—Estou feliz que o faça, ou estaria metido em uma pequena confusão, porque não quero passar um dia sem você em minha vida.— Morgan sempre soube dizer a coisa certa. Depois de estar completamente dentro, Morgan gemeu. —Deus, eu amo essa bunda.

Cole riu quando moveu suas pernas mais alto sobre o torso de Morgan. —E ela te ama. — Se preparou para o que ele sabia que estava por vir. Morgan poderia entrar como um terno amor, mas uma vez lá, o homem se convertia em um animal.

Morgan saiu e empurrou de volta para dentro.

—Sim,— Cole choramingou quando Morgan repetiu o processo novamente e novamente. Cada impulso foi mais profundo e mais resistente do que o último, até que Cole ficou com falta de ar. —Eu vou te foder tão bem,— grunhiu Morgan enquanto o suor escorria



pelo seu rosto.

O pau de Cole estava duro novamente. Ele alcançou entre suas pernas e acariciou no ritmo já estabelecido por seu irmão, pressionando o ponto ideal em sua coroa, gozando outra vez. —Foda!

—Sim, querido, dá-me tudo,— Morgan engasgou. O som de tapa das bolas de Morgan contra a bunda de Cole era ensurdecador, e ele se perguntou se Robby estava ouvindo os dois fazendo amor ou não. Tinha a sensação que a mão de Robby estava em torno de seu próprio pênis. Com um sorriso maroto, Cole virou a cabeça em direção à porta. —Goze pra mim, Robby!

Um gemido abafado veio do quarto ao lado como um sinal. O som de Robby gritando seu clímax fez Morgan gozar instantaneamente.

Cole sentiu a semente quente de Morgan enchendo-o e suspirou. Ele sabia que sem sombra de dúvida que os três estavam destinados a ficar juntos. Quando Morgan desabou na cama, Cole virou para aproximar-se contra a sua mão suada. —Você ouviu?

—Infernos, Sim,— Morgan murmurou. —Você está tentando me matar?

Cole riu e beliscou os mamilos sensíveis Morgan. —Por que você não vai lá traz Robby aqui onde ele pertence?

Morgan mudou-se para o lado da cama e alcançou a toalha que havia descartado antes. Após a limpeza, se virou e começou a cuidar de Cole, como ele sempre havia feito. —Morgan? Você não quer o Robby aqui conosco?

—Sim, mas não até você começar a ser honesto e dizer-lhe o que fazemos para viver.

—Só preciso de mais tempo para ele conhecer-nos.

—Então, precisamos de mais tempo antes de trazê-lo para nossa cama.

—Concordo. Tentarei encontra uma oportunidade.— Alcançou com sua mão o pau flácido de Morgan com a esperança de seja mais cedo do que tarde.



4

Robby estava cochilando quando sentiu o lado de sua cama afundar-se. Abriu seus olhos olhando a Morgan cansado. —Ei.

Morgan desatou a gravata mas deixou-a pendurada no pescoço. —Você está bem?

Uma semana havia passado desde que ele foi espancado. Suas contusões estavam finalmente começando a desaparecer, mas não conseguiu sacudir a cansaço. —Sim apenas cansado.

Robby alcançou e percorreu com a mão o braço musculoso de Morgan.

Ele amava tocar os dois homens que ele estava vivendo. Ele amava ainda mais quando eles o tocavam em resposta. —E você? Como foi seu dia?

Morgan resmungou e tirou os sapatos. Ele subiu as pernas para a cama e se deitou de cara para Robby. —Pesado. Papelada é uma merda.

Morgan abriu os braços e Robby rapidamente buscou o conforto de seus braços. Robby puxou contra o corpo de Morgan, sentindo-se mais seguro do que jamais havia sentido. O terceiro dia após a seu espancamento, Morgan tinha perguntado a Robby sobre a pintura dele e Lucky. Era um assunto que ele não gostava de falar, ele realmente nunca tinha conversado sobre isso com ninguém, mas ele se sentiu bastante seguro explicando a Morgan como era sua vida antes de fugir.



Ambos Morgan e Cole, tinham escutado quando Robby contou sobre o abuso que sofreu nas mãos de uma mãe solteira. Eles não julgaram ou ofereceram falsa compaixão. Em vez disso, eles o mantiveram, quando ele contou como fugiu para a cidade grande quando tinha quinze anos, e como era difícil manter-se seguro.

Robby inclusive disse-lhes sobre o dia em que foi colocado à venda, como ele sentiu que o único bem que veio foi o dinheiro que recebeu para que pudesse comer e alugar um quarto barato por uma noite. Ficou surpreso que Morgan e Cole pareciam saber muito sobre o porquê as crianças tinham de trabalhar na rua. Ele até perguntou sobre isso, mas logo mudaram de assunto.

—Eu fiz uma caçarola de atum para o jantar, está na geladeira. Devo ir e colocá-lo no fogo,— disse Robby.

—Em um minuto. Apenas deixe-me te segurar mais um pouco,— disse Morgan.

Robby voltou, e Morgan beijou-o na cabeça. —Você já teve a oportunidade de verificar on-line sobre classe de arte?— Questionou Morgan.

—Sim, eu não tenho certeza se eu posso entrar em qualquer uma das classes pagas porque foi Vince que puxou as cordas para meus cursos anteriores, mas tem algumas classes especiais que eu tomaria.

—Só nos deixe saber, quanto custam e poderemos te ajudar com taxa de matrícula.

Robby fechou os olhos e mordeu o lábio inferior. Tinha que ser claro com seus salvadores sobre sua situação financeira, mas estava com medo de que esperassem que ele fosse embora, se eles soubessem que tinha uma estátua de cerâmica cheia de notas de cem dólares.

—Obrigado, mas eu tenho o suficiente para cobrir as classes.

Morgan afastou o suficiente para olhar nos olhos de Robby. —Como? Quando Cole te encontrou, você nem sequer tinha uma carteira.

Robby se arrastou fora da cama e pegou a estátua dentro do armário. —Não tenho sido totalmente honesto contigo. Estava assustado de que me mandasse embora daqui se soubesse que eu tinha isso.— Virou a estátua do “O Pensador” de cabeça para baixo e tirou o que parecia uma etiqueta do fundo. —Tenho poupado desde que comecei a trabalhar para Vince.



Sabia que não era o tipo de vida que eu queria.— Quando sacudiu a estátua, três grandes pacotes de dinheiro saíram. —Deveria ter uns treze mil,— confessou, sem olhar nos olhos de Morgan. —Se quiser que eu encontre outro lugar, eu posso.

Morgan riu e puxou Robby em seus braços. —Parece que Cole e eu não éramos os únicos com um segredo.— Robby olhou para o belo rosto do homem que ele tinha se apaixonado. —Huh?— Morgan, de repente parecia desconfortável. —Eu devia deixar Cole falar sobre isso. Ele é o que tem mais medo de sua reação, mas acho que agora nos conhece o suficiente para ouvir a verdade.— Robby prendeu a respiração enquanto esperava Morgan para continuar. Será que eles só estavam brincando com ele? —A noite que Cole te encontrou, ele realmente queria ajudar, mas você estava tão inflexível sobre isso de sem polícia. Ele está com medo de que quando você descubra que nós dois somos policiais, você se feche.

Policiais? —Espera. Quê?

Morgan assentiu. —Eu sou um detetive e Cole trabalha em tempo integral em uma faculdade. É um oficial lá e tudo.

A mente de Robby estava dando voltas com a notícia. Ele havia passado toda a sua vida com medo da polícia. Agora, descobriu que os dois homens que foram tão amáveis que eram da polícia.

—Provavelmente você não deve ter tido as melhores experiências com a polícia no passado, mas não somos todos idiotas.— Morgan acrescentou.

—Não. Você e Cole não foram mais do que amáveis para mim. Vou levar algum tempo para me acostumar à ideia, porque durante toda a minha vida eu estive correndo deles e tudo isso.

Morgan assentiu. —Sabe que nunca faremos nada para te ferir.

Robby já sabia disso, mas era bom ouvir. Ele começou a recolher os maços de dinheiro e devolver para a estátua. —Colocar a panela no fogo.

—Você se importa se eu ajudá-lo?— Morgan perguntou. Robby podia ver a incerteza na face de Morgan, e odiava. Cole e Morgan tinha dado a ele mais de uma semana do que qualquer um em toda sua vida, então que importava se eles eram policiais? Inferno, ele era um prostituto, quem era ele para julgar alguém por aquilo que fazia para viver? Antes de sair da



cama, Robby se esticou e beijou Morgan. Tudo começou como um agradecimento, mas rapidamente se transformou em muito mais. Quando as suas línguas entraram em luta, Robby começou a se aproximar, até que ficaram amontoados.

Robby passou a mão por todo comprimento do tronco Morgan, deixando-a no quadril do homem. Morgan gemeu quando ele pôs sua mão em concha na dura ereção de Morgan. Ele queria agradar esse homem grande e bonito, tanto quanto ele precisava de sua próxima respiração.

Quando o beijo continuou, Robby baixou o fecho das calças de Morgan e alcançou dentro. O comprimento e a circunferência do pênis Morgan eram surpreendentes.

Porra, precisava prová-lo. Robby quebrou o beijo e começou a se mover em direção ao fundo do corpo de Morgan.

—Espere,— disse Morgan, segurando em seus braços Robby. —Não podemos fazer isso ainda.

—Porquê?— Perguntou Robby.

Cole não está aqui, e você não está bom o suficiente, —respondeu Morgan, ofegante. Robby pressionou sua ereção contra sua coxa Morgan. —Acredite-me. Estou mais do que bom o suficiente.— Morgan balançou a cabeça. —Não estaria bem sem todos os três. Pelo menos, não na primeira vez.

Robby gemeu, abaixando a cabeça para descansar no estômago de Morgan. A ideia de agradar tanto os homens, ao mesmo tempo quase o levou para a beira. —Depois?

—Oh, definitivamente,— Morgan disse com um sorriso.

Quando Cole entrou pela entrada principal, os sons de risadas vindo da cozinha o fez sorrir. Ficou feliz que Morgan e Robby se davam tão bem sozinhos.

Com Morgan vigilância em três das últimas sete noites, Cole começou a se perguntar se seu irmão estava evitando estar a sós com Robby.

Pelas boas piadas que ouviu, Cole não acreditava precisava se preocupar mais com isso.

Entrou no vestiário para trocar-se para um par de calças e camisa antes de ir para a cozinha.



—Qual é a graça?— Perguntou. Morgan colocou a cerveja na mesa e sorriu. —Hei, bebê.

Cole foi até Morgan e deu-lhe um beijo. —E então? O que há de tão engraçado?— Morgan apontou para Robby. —Robby disse que nos fez uma caçarola de atum para o jantar.

—E?

—E eu esqueci de acrescentar o atum.— Robby murmurou, visivelmente constrangido.

Robby parecia tão bonitinho, que Cole não podia deixar de lhe dar um abraço.

—Ok, podemos comer uma tigela de macarrão.

Robby virou os olhos. —Eu não posso acreditar que fodi com tudo. Tentei seguir as instruções ao pé da letra.— Cole assumiu que Robby não era muito experiente na cozinha.

O erro foi parcialmente sua culpa por não perguntar a Robby se ele sabia como cozinhar. O fato de que o homem tinha se esforçado, para Cole significou muito mais do que uma refeição gourmet.

—Quer sair?— Robby perguntou.

—Não,— disse Morgan rapidamente. —Temos muito o que fazer para perder tempo encontrando um lugar sem uma longa espera.

—Sério? O que temos pra fazer?— Cole perguntou.

Não conseguia pensar em uma maldita coisa em sua agenda.

Morgan lambeu os lábios e olhou para Robby. Os dois compartilharam um olhar quente antes de voltar sua atenção para Cole. —Eu disse Robby que fazemos para ganhar a vida, — Morgan confessou.

—Você o que?

Morgan assentiu. —Tudo bem. Nós dois compartilhamos coisas e agora tudo está esclarecido.

Cole olhou para Robby. —Você está com raiva?

Robby balançou a cabeça. —Como eu posso ficar com raiva? Ambos mudaram a minha vida sem pedir nada em troca.



Cole passou um braço ao redor da cintura Robby. —Eu te enganei, desculpe.— Robby descansou a cabeça contra seu peito Cole.

—Vamos comer alguma caçarola de macarrão.

—Eu beberei a isso,— Morgan concordou, acabando com sua cerveja.

Depois de terminar seu segundo prato, Cole se recostou na cadeira e acariciou sua barriga. —Não estava de todo mal, Robby.

Robby corou, seus olhos virados para baixo olhando para seu prato.

Cole ainda se espantava como Robby pode ficar embaraçado quando se trata de elogios. —Filme?— Cole sugeriu.

—Sim, depois que você e eu limpe a cozinha.— Morgan levantou-se e começou a limpar a mesa. Cole riu e lhe mostrou a língua antes de girar para Robby. —Por que você não vai e decide qual filme?— Robby sorriu e saiu da cozinha. —Se cozinhar me mantém fora da limpeza, vou cozinhar todas as noites.— Cole levou seu prato e o de Robby para a pia. — Houve um boato correndo ao redor da escola hoje.

Morgan fechou a geladeira e se voltou para ele. —Sobre o quê?

—Eu ouvi dizer que alguém levou uma arma para a escola, mas eu não tenho um nome. Nós fizemos a inspeção de rotina de armários, mas nada.— Cole começou a lavar os pratos e colocá-los na máquina de lavar louça. Realmente preocupado que algo tão mortal quanto uma arma estava nas mãos de um estudante do oitavo ano.

—Ligou para a estação?— Morgan perguntou, limpando a mesa.

—Sim, Eles disseram que, sem mais, não poderiam continuar, não estava com sorte.— Morgan lavou o pano e jogou-o na pia. —Certifique-se de levar o seu colete para a escola.

—Sim? E sobre a 2100 pessoas que não têm colete a prova de balas?— Morgan abraçou Cole. —Eu não estou apaixonado por essas 2100 pessoas. É uma porcaria, mas você ficar em segurança é a minha prioridade.

—Ei, pessoal, eu nunca vi este filme: Chitty Chitty Bang Bang. Vocês se importam se nós vemos esse?— Robby perguntou, entrando na cozinha. Cole deu uma rápida olhada para Morgan que disse Robby não precisava saber sobre a situação da arma. Morgan assentiu e deu um beijo rápido em Cole.



Ambos se viraram e caminharam em direção Robby. —Este é um filme fantástico,— disse Cole. —Acho que devemos construir uma cama no chão como nós fazíamos quando éramos crianças.

—Boa ideia. Trarei os cobertores, Robby, traz as almofadas, e Cole, você move a mobília.

Cole deu uma saudação simulada a Morgan antes de separar para fazer suas tarefas.

Cole começou a se perguntar o que aconteceu com Morgan quando seu irmão saiu do quarto com nada além de uma calça larga de yoga.

As sobrelhas de Cole se levantaram quando ele percebeu a ereção fazendo uma tenda nas calças de material fino branco. —Uh, há alguma coisa que eu precise saber?

Morgan jogou a pilha de cobertores no sofá e sorriu. Ele olhou por cima do ombro antes de ir até Cole. —Você se lembra que concordou em não levar Robby nossa cama, até que todas as nossas cartas estivessem na mesa?

O queixo de Cole caiu quando Robby entrou na sala carregando uma braçada de travesseiros. Robby trocou-se para um par de calças de pijama de seda. Robby e Morgan já haviam discutido isso?

—Parece que tenho roupa extra.— Ele tirou a camisa e jogou-a no sofá. Embora seu corpo não tinha nada a ver com Morgan, Cole estava em muito boa forma, e se mostrou diante de Robby.

Enquanto Cole foi rápido colocar o filme, Morgan espalhou a cobertores.

Morgan colocou Robby intencionalmente no centro, mas Robby estava começando a ver-se um pouco inseguro.

Tomando seu lugar ao lado de Robby Cole se inclinou e lhe deu um beijo rápido. —Algo errado?

Robby balançou a cabeça. —Eu não posso acreditar que estou aqui.

Cole virou-se, descansando a cabeça na palma da sua mão. —Isto é o que você quer, não é?

Robby assentiu. Grande mão de Morgan descansou no peito nu de Robby. Pressionou e sussurrou em seu ouvido. —Não há nada para ficar nervoso. Lembra-se do que eu disse? Ainda não está pronto para algo mais do que pequenos mimos?



O que aconteceu antes? Cole olhou nos olhos de seu irmão. Morgan tinha sido sempre capaz de ler Cole como um livro aberto e foi rápido para aliviar a sua mente.

—Nós conversamos sobre as coisas e depois nos beijamos. Começou a sair de nossas mãos, de modo que paramos até que você pudesse se juntar a nós.

Cole sorriu. Disse um monte do amor de Morgan por ele que havia sido capaz de parar. Normalmente, uma vez iniciado, Morgan era um comboio direto. Cole olhou para a extensão de pele na frente dele. Apostava que ele estava mais nervoso do que Robby. A última vez que tocou outro homem além de Morgan, tinha terminado na sala de emergência.

A mão de Morgan foi do peito de Robby até o oco das bochechas de Cole. —Você está bem?

Porra, eu sabia que estava agindo como uma virgem assustada. —Sim.— Ele virou a cabeça e beijou a palma de Morgan. —Apenas recordei algumas coisas por um segundo, mas eu estou bem.

Utilizando mão de Morgan como um amortecedor, Cole levou a mão de seu irmão cima e para baixo no torso nu de Robby. Morgan parecia saber o que Cole estava fazendo e ele tinha aquele olhar preocupado de novo.

Os anúncios terminaram e o filme começou. Ele olhou para Robby, cujos olhos estavam fechados.

—Você gostaria de salvar o filme para outro momento?— Cole perguntou, inclinando-se contra a lateral de Robby.

—Talvez,— murmurou Robby.— Eu não posso pensar em mais nada além dos dois me tocando.

Cole sorriu, sentindo-se melhor sobre a situação. Beijou Robby no pescoço e desceu antes de enterrar o rosto nas axilas macias. Alguns pêlos roçaram em seus lábios, surpreendendo-o.

—Está começando a crescer,— Cole riu.

Robby abriu a pálpebra e sorriu. —Sério? Tanto tempo desde que eu estava autorizado a ter pêlos no corpo que eu esqueci como se sentia.



—Então, aqui, deixe-me lembrá.— Com um sorriso diabólico, Morgan esfregou os cabelos do peito contra o tronco liso de Robby, fazendo Robby rir como um bobo.

O som encheu Cole de ternura. Ele duvidava que Robby havia feito muito disso em seus 22 anos.

Sentindo-se muito melhor, Cole começou a percorrer com as mãos o corpo de Robby. Começou com os mamilos marrom escuro, dando a cada um tentativa de aperto antes de se curvar para embrulhar sua língua.

Robby gemeu quando Cole arranhou um pouco com os dentes. De sua posição no peito de Robby, Cole olhou para cima para ver Morgan sondando a boca de Robby com a língua.

“Foda, isso é quente.”

Cole começou a lambar seu caminho para baixo do corpo de Robby, apenas para ser parado por um grande braço em seu caminho. Inclinado-se para trás, ele reconheceu o problema.

Morgan tinha a mão contra a frente das calças do pijama de seda de Robby, acariciando através do material fino. *“Foda, isso é ainda mais quente.”*

Cole estava começando a pensar que um trio não era uma má ideia.

Morgan olhou para o seu polegar pressionando contra o eixo da coroa Robby, criando um lugar delicioso molhado.

Cole se dobrou o pouco e cobriu o lugar molhado com sua boca, enquanto lambia o dedo de Morgan. Ele podia sentir as veias do pênis de Robby através da seda fina e úmida. Ele começou a descer as calças de Robby para levar a boca em torno da coisa real quando Morgan bateu-lhe na cabeça.

—Ow,— gritou, olhando para seu irmão. —Que diabos está errado com você?

—Não, o que diabos está errado com você?— Morgan opôs. —Enquanto nós dois queremos chupar o pau Robby, não é seguro. Ele precisa ser testado.

Merda. Como ele poderia ter esquecido? Bem, realmente fácil. Ele nunca tinha chupado ninguém, além de Morgan, e sua segurança nunca foi um problema. Mesmo o cara que o estuprou tantos anos atrás tinha trazido um preservativo.



Mão de Robby desceu e cobriu seu pau. —Morgan está certo. E embora Vince estava trazendo um cara para nos fazer um teste quatro vezes por ano, tenho sido ativo desde o último.— A última parte da frase foi dita em um suave tom de voz, com a culpa.

Cole fez o seu caminho de volta ao corpo de Robby para os lábios, finalmente, aproveitando a oportunidade para entrar. —Deus, você sabe bem.— A mão de Robby pressionou contra a frente das calças de Cole. Ele gemeu, e Morgan limpou a garganta.

—Esta noite é sua,— disse Morgan. —Só se recoste e deixe que cuidemos de você. Robby bufou. —Vocês não têm feito nada além de cuidar de mim desde que me trouxeram aqui. Cole duvidava que Robby tinha estado na posição de apenas receber. No passado, Robby foi pago para agir. Essa foi a razão que essa noite era muito especial e Cole queria dar algo que ninguém mais o faria. —Isso é diferente. Esta é a primeira noite do que esperamos ser uma longa relação. Uma vez que você se cure, não haverá muito tempo para responder.

Cole havia começado a beijar-lhe seu caminho para baixo no corpo de Robby quando o filme atrás dele chamou sua atenção. —Oooh, esta é uma das minhas canções favoritas.— Ele se levantou e começou a remover o resto de sua roupa para a batida da música do filme, e estendendo a mão, pediu a Morgan para acompanhá-lo. —Vamos, ensinar Robby nossa dança.

Morgan começou a rir. —Você parece ridículo, e se você continuar saltando assim, o seu pau vai quebrar.— Cole apertou seu pau na base e apontou-a para ele. —Não há nada quebrado aqui.

—Além disso, quantos anos você tem?— Morgan riu.

—Vamos, não seja assim.

Balançando a cabeça, Morgan voltou sua atenção para Robby. —Você acredita nesse cara?

Robby riu. —Eu acho que é engraçado.

Cole aproveitou a oportunidade para fazer um grand finale. "*... Nossos bons quatro pára-lamas... amigo.*" Cole fez questão de cantar a última palavra na música da mesma maneira que Morgan fazia quando eram crianças. Robby aplaudiu, e Cole desabou sobre a cama de cobertores. — Isso foi divertido.



Morgan balançou a cabeça e lentamente virou a mão para cima e para baixo na ereção de Robby. —Sim, bem, enquanto você estava fazendo o seu show, eu estava ocupado cuidando de Robby.

Humor Cole era bom demais para deixar que nada do que disse Morgan o estragasse. —Talvez. Enquanto você mimado Robby, eu estava enchendo sua alma com pura alegria de Dick Van Dyke (1).

Robby tomou a iniciativa de atrair Cole em seus braços por um beijo profundo. —E eu te agradeço. Meu coração está cheio de ti e Dick.— Cole beijou Robby novamente. Ele adorava o toque aveludado da língua de Robby. Outros lábios se encontraram, e Cole abriu os olhos para ver Morgan.

Sorrindo, ele se mudou de lado para deixar Morgan mais espaço para jogar. Uma mão fechou sobre seu pau e Cole gemia no beijo de três bandas. Ele sabia que a noite era para ser para Robby, mas porra, que a mão se sentia bem. Sentiu os quadris de Robby investir contra o toque de Morgan. Quebrando o beijo quente, Cole olhou para baixo e viu que Morgan continuava a agradar Robby. Cole sabia exatamente como se sentia a mão de Morgan, o que fez olhar ser muito mais agradável.

—Goze para nós,— Morgan gemeu, deslizando sua língua pelo lábio superior de Robby. A mão de Robby espremeu o pau de Cole quando ele gozou sobre si mesmo.

Salpicos de sêmen branco e grosso caíram no braço de Cole, e foi tudo que podia fazer para não lambar tudo. Cole voltou sua atenção para o belo rosto de Robby. —Isso foi quente.

Ouviu Morgan gemer novamente, e Robby se inclinou para beijá-lo. Sabia que a mão direita Robby estava dando o mesmo tratamento a Morgan que ele estava recebendo da esquerda. —O que aconteceu com a conversa de que esta noite seria tudo para Robby?

—Shh,— Morgan sussurrou.

Cole tentou conter o riso com uma respiração quando o polegar de Robby foi pressionado contra a parte inferior de sua coroa. —Oh, foda, sim, aí mesmo. Robby fez isso de novo, e o pau de Cole entrou em erupção em uma sucessão de sêmen espesso. —Sim, é disso que eu falava.

(1) Ator americano de Comédias.



Estava cochilando com o nariz pressionado contra o ombro de Robby quando ouviu Morgan deslizando sobre a borda. Se sentiu tão em paz com o mundo, que pensou que ia dormir a qualquer momento.

Um ronco suave de Morgan mostrou o acordo de Morgan. Cole abriu seus olhos e sorriu para Robby. —Um pequeno cochilo?

—Soa bem,— Robby murmurou, fechando os olhos.

Tanto quanto ele estava preocupado, a noite tinha sido um sucesso completo. Ela havia superado seu medo de fazer amor com outro homem, e aprendeu que ver Morgan fazer amor com Robby não o deixava com ciúmes. *“Perfeito!”*



5

Robby andou várias vezes na frente do edifício de Jimmy. Embora tivesse muitos amigos, Jimmy foi um dos meninos de rua como ele, quando ele era jovem. Eles se preocupavam com o outro, tornando-se tão próximos quanto irmãos. Então, por que era tão difícil tocar a campainha? *“Porque ele me lembra do eu que costumava ser.”* Com a ajuda de Cole e Morgan, Robby já não tinha vergonha da vida que tinha antes de conhecê-los, mas isso não significava que ele estava pronto para enfrentar seu passado. Tinha passado quatro meses desde Cole encontrou Robby no beco.

Quatro meses desde que ele tinha visitado Jimmy.

Robby mordeu a unha do seu polegar, olhando para o terceiro andar, onde Jimmy morava com dois companheiros. Estava sozinho ou teve sorte?

Uma parte de Robby esperava que Jimmy estivesse de volta como era antes, vendendo sua bunda por cinquenta dólares, mas algo lhe dizia que não era o caso. Desde que Morgan havia mencionado um menino prostituto foi encontrado morto fora de um dos hotéis em Myers Boulevard, Robby teve um palpite.

Com uma respiração profunda e sacudindo sua mão, pressionou a campainha suja. — Quem está aí?— Uma voz perguntou pelo alto-falante.

—Sou Robby. Jimmy está?



—Não. Não o temos visto por um par de dias. Por favor, tente novamente mais tarde.— Os joelhos Robby falharam e afundou-se no degrau. Por que não tinha visitado Jimmy? Deveria tê-lo afastado desta vida, logo que estava seguro com Cole e Morgan.

Quando as lágrimas começaram a correr, pegou o telefone que Cole havia proposto que comprasse e chamou Morgan.

—Caldwell,— Morgan respondeu em sua voz profunda e sensual.

—Morgan,— Robby disse através de lágrimas. —Eu acho que sei a identidade do prostituto morto.

—Robby? Onde está você, querido?

—Na sexta com Stallworth.

—O quê? O que você está fazendo tão longe?

—Eu tomei um ônibus. Precisava falar com meu amigo, Jimmy Chow. Eu acho que é o homem que você encontrou.— Odiava chorar, principalmente sentado lá fora, mas a culpa era demais. Era culpa dele que Jimmy tinha morrido.

—Você pode vir e me pegar?— Robby perguntou, limpando o nariz com a manga do casaco de couro preto de 500 dólares.

—Estou deixando o estacionamento agora. Eu estarei aí em 15 minutos no máximo.

—De acordo.— Robby começou a desligar, mas Morgan o deteve.

—Fica no telefone comigo, querido. Fala comigo. Conte-me sobre Jimmy. Quanto você você o conhece? Vocês eram próximos?— Morgan foi lançando perguntas. Robby sabia que seu amante estava tentando fazê-lo continuar falando até que ele chegasse, mas de repente tudo era tão esmagador.

—Jimmy era dois anos mais velho que eu. Ele me ajudou a sair de uma enrascada com um cara que estava tentando roubar o meu dinheiro, antes de quando eu morava nas ruas. Jimmy, mais ou menos tomou-me sob sua asa depois disso. Ele me ensinou o modo seguro de conseguir clientes e o que fazer para que voltassem por mais. Ele costumava dizer que ter clientes regulares era apenas uma maneira de permanecer seguro no trabalho.



Robby afastou o telefone de sua boca quando um soluço saiu. —Ele, Jimmy me apresentou a Vince. Ele ouviu que Vince estava procurando por um novo rapaz. Perguntei por que ele não fá, e Jimmy disse que preferia trabalhar para si mesmo. Ele disse que seria bom para mim ter alguém cuidasse de mim quando ele não podia.

A ideia de Jimmy morrer em um quarto de hotel, ou pior, em beco sozinho, deixou Robby se sentindo vazio. Ele colocou o telefone ao lado dele e escondeu o rosto nas mãos. Por que ele tinha tido a sorte de ser encontrado por um homem maravilhoso e Cole, quando Jimmy era uma pessoa melhor do que Robby poderia esperar para ser?

Ele ouviu o grito de pneus e, em seguida, Morgan estava lá, atraindo Robby em um forte abraço.

Robby não se preocupava com o povo na rua olhando para eles. Se apoiou em Morgan, como se a vida dependesse dele permitir que Morgan o levantasse e o transportasse até o carro.

Depois de ter firmemente segurado Robby, Morgan se afastou da multidão que se reuniu.

—Eu preciso vê-lo,— sussurrou Robby, com a cabeça apoiada na janela do passageiro.

—Não, querido. Nós daremos aos detetives designados para o caso o nome que você me deu. Eles podem colocar seu nome no sistema e relacionar com as impressões digitais após a recuperarem. Forenses não trabalham tão rápido na vida real como na TV. Você sabe se Jimmy foi preso alguma vez?

—Sim, uma vez. Talvez cinco, ou cinco anos e meio, mas não foi condenado.

—Não se preocupe. Eles terão a informação de que necessitam.

—Se for Jimmy, diga-lhes para me chamar para providenciar o enterro,— Robby informou a Morgan. Nunca havia pago um funeral e não tinha ideia de quanto custava, mas não importa, Robby devia a vida a Jimmy e Jimmy iria receber o respeito que ele merecia na sua morte, se não teve em vida.



Morgan estava fora de seu prédio. —Você está bem para andar para dentro?

—Sim, volte ao trabalho. Eu vou ficar bem.

—O inferno que eu vou,— Morgan respondeu, deixando o carro. Morgan abriu a porta do passageiro e estendeu a mão. —O único lugar para ir é com você.— Robby permitiu a Morgan ajudá-lo para fora do carro e levá-lo lá em cima. Assim que eles entraram no apartamento, tirou a jaqueta dos ombros e pendurou no armário.

—Eu preciso que você verifique a Vince.— Morgan parou no processo de remoção de sua jaqueta.

—O quê? Nós não ouvimos uma palavra sobre ele desde aquele dia eu falei com ele em seu apartamento.

—Exatamente. Vince não é o tipo de homem que deixa um artigo valioso como eu ir e ir embora.

Olhos castanhos escuros de Morgan estreitaram. —Acha que ele tem algo a ver com a morte de Jimmy?

Quanto mais pensava nisso, mais certo estava.

Vince sabia melhor do que ir contra Robby. Não há dúvida de que Morgan provavelmente deu um verdadeiro show em seu apartamento naquele dia. A coisa mais próxima para matar Robby era prejudicar alguém que se importava. Robby engoliu. —O que se vai contra você e Cole?

Morgan caminhou até Robby e pegou em seus braços. —Você não acha que é hora de me dizer o sobrenome de Vince?

—Castellanos. Ele é dono do Babbas Play Yard no centro de Archer.

—Sim, eu sei. O inferno, eu levei Cole lá para seu aniversário de dois anos atrás.

—Então você sabe que tipo de lugar que é.— Babbar foi a base de operações de Vince, embora não dirija o lugar pessoalmente. Vince era muito elegante para ser o homem encarregado de uma operação que fornecia clientes aos homens gay.

—Sim, eu sei que tipo de lugar que é. Cole e eu ficamos ali por uma hora antes de sentir a necessidade de ir para casa e nos dar um banho. Esse lugar é nauseante.



Robby sorriu. Aposto que ninguém sabe que ele é o mesmo homem que possui o Castellanos na First Street.

—Foda. Alguém faz isso?

Castellanos era um dos melhores restaurantes da cidade. Era impossível conseguir uma mesa, sem conexões. Quantas vezes tinha ido com Vince no Babbas? Oh, um milhão. Quantas vezes Vince o levou ao Castellanos? Nunca.

Algo finalmente lhe ocorreu. —Aposto que sua esposa não sabe nada sobre o Babbas.

—Está casado,— Morgan estava aturdido.

—Sim. Com sua namoradinha da adolescência.

No início de sua associação com Vince, Robby tinha tido muito ciúmes da esposa de Vince. Nunca foi estúpido o suficiente para se apaixonar pelo cara, mas pela primeira vez em sua vida tinha tido uma figura de pai, e não gostava de compartilhar. Quantas vezes tinha estado no meio de uma "lição" apenas para ser interrompido por um telefonema da esposa de Vince? Deus, odiava a maneira que Vince o deixou e apressou-se para casa com ela.

Robby ficou muito feliz quando Vince começou a enviá-lo para fora, com os clientes ricos. Embora a maioria era casado, ao menos pelo curto período de tempo que estavam juntos em viagens de negócios seus pais mais velhos eram todos seus. Ele tinha aperfeiçoado a arte de viver o momento.

Não foi até que ele foi resgatado por Cole, que descobriu o que sentiu o que era o amor. Olhou Morgan nos olhos. Ele amava tanto a ambos, e estava morrendo de medo deles ficarem cansados dele e ele se tornar um grande problema.

—Volte ao trabalho. Eu não quero tenha problemas com seu capitão por minha causa.

Morgan se inclinou e beijou-o. —Prometi solenemente há muito tempo que minha família estaria antes da minha carreira. Você faz parte da minha família.

Robby sentiu seus olhos se encherem de lágrimas novamente. —E sobre Jimmy?

Vou chamar os detetives do caso e dizer-lhes que eu ouvi um boato. Que deve deixá-los no caminho certo.— Morgan levou Robby para o quarto.



Morgan passou as mãos na pele de Robby como se não estivesse coberto. —Você é realmente bonito.

Robby tinha ouvido aquelas mesmas palavras ditas por alguns dos homens mais ricos da cidade, mas sabia que Morgan realmente queria dizê-las. Inclusive sabia que isso não era tudo o que Morgan via nele, e isso era o que o enchia de afeto.

Antes de despir-se, Morgan pegou o telefone e ligou para o detetive encarregado do desconhecido do prostituto morto. Robby achou Morgan incrivelmente sexy em sua personalidade policial. Quem diria que se acenderia por um homem da lei?

Completamente nu, Robby se sentou na beirada da cama e abriu a calça de Morgan. Com mãos hábeis, começou a manipular a frente da boxer leve de Morgan. Seu amor deu-lhe um olhar com uma sobrancelha levantada escuro questioná-la.

Robby sorriu e baixou a cueca, lambendo o venoso e grosso pau quando ele surgiu. Mencionar o nome de Jimmy causou uma pausa momentânea antes de sugar a cabeça bulbosa em sua boca.

Morgan emaranhou os dedos nos cachos de Robby quando seu amante começou a engoli-lo goela abaixo, colocando-o dentro e fora de sua boca. O tom de voz de Morgan foi se aprofundando e emocionou ao Robby saber que era o responsável.

Alcançando o criado-mudo, Robby pegou a garrafa de lubrificante e um preservativo. Bem como apreciava chupar o pau de Morgan também queria senti-lo em sua bunda. Pulando na cama, Robby ficou posicionado de modo que Morgan poderia ver enquanto ele se preparava.

—Eu estou dizendo Phil, basta ir investigar,— disse Morgan, observando como um falcão quando Robby envolveu o preservativo ao longo do comprimento de sua ereção.

Quando Robby puxou seus dedos e balançou o rabo, Morgan se ajoelhou na cama atrás dele e se tornou relaxado, como de costume, lentamente, empalando Robby.

—Eu sei que é um homem respeitado na comunidade, mas tenho certeza que se você mergulhar mais fundo, você encontrará alguns esqueletos no armário.— Morgan começou a



estocar dentro e fora da bunda de Robby.

—Obrigado. Eu aprecio.— Morgan jogou o telefone na cama e agarrou os quadris de Robby quando a intensidade de sua foda aumentou.

—Não acreditaram, não é?— Robby perguntou, apertando as mãos em torno das barras da cabeceira.

—Depois,— Morgan gemeu.

—Eu preciso.— Robby implorou. Com Morgan fodendo-o como louco, não havia nenhuma maneira que Robby poderia liberar suas garras para se masturbar.

O corpo de Morgan foi pressionado mais perto quando envolveu com uma das mãos o necessitado pau de Robby. Este sentiu o arranhar dos dentes Morgan, entre as omoplatas.

—Porra!— Choraminguou quando atirou sua carga nas mãos de Morgan.

Morgan mordeu a carne tenra, na base do pescoço de Robby, enquanto enterrava todo o comprimento de seu pênis tão profundamente quanto podia. Um rosnado e tremor do corpo cobrindo a Robby assinalou a liberação de Morgan. Os braços finos de Robby entraram em colapso sob ele com todo o peso de seu companheiro. Morgan começou a se virar. —Não, fique aí.— Robby ordenou.

Morgan beijou e lambeu a marca de mordida que ele tinha feito. —Desculpe, querido, eu não posso com um preservativo. Ei, Você não deveria você estar na sala de aula?

—Não, eu tinha uma aula mais cedo, antes de ir para a casa de Jimmy. Era suposto estar à procura de um emprego, eu acho. Espero que meus colegas não fiquem com raiva de mim. Morgan tirou a camisinha e jogou no lixo. Levou Robby em seus braços. —Eu acho que entenderão.— Robby estava feliz porque realmente não sabia se poderia encontrar um trabalho. Ele suspirou, pensando em trabalhar por sete bilhetes por hora, quando ele estava acostumado a fazer para mil por dia.

—O que há de errado?— Morgan perguntou, sentindo a dor de Robby.

—Nada.— Robby respondeu, aproximando-se do abraço de Morgan.

—Não minta.— Morgan repreendeu.



—É apenas... oh, eu não sei, eu não sou bom em nada, exceto tintas e fudas. Que tipo de trabalho pode fazer um cara como eu?— Os dedos de Morgan entrelaçados no cabelo na nuca de Robby.

Não quero dizer nada até ter certeza, mas eu acho que tenho uma esperança para você. O pagamento fede, mas eu acho que é algo em que você é muito bom.

Se o salário é uma porcaria, como eu poderia contribuir aqui? E como pagarei minhas contas, se você se cansar de mim e me chutar para fora?

—Hei,— Morgan disse com um aspecto ameaçador. Puxou Robby para cima no mesmo nível que estava. —Primeiro, Cole e eu não nos cansaremos de você, e segundo, isto é uma família. Não é sobre quem ganha mais dinheiro.— Robby mordeu o lábio. Sendo incluído na família de Cole e Morgan significava tudo para ele.

—De que é o trabalho?

—Gestão de um programa de arte no Y. Eu acho que você pode fazer e ter tempo para suas aulas. Talvez se você falar com o diretor...

—Ok,— Robby foi rápido em dizer. Ele adorava a ideia de ajudar as crianças a explorar a arte.

—Bem, Morgan deu em Robby um beijo profundo.— Vamos tirar uma soneca antes de ter que retornar para a estação.

—Robby olhos estavam fechados antes mesmo de Morgan terminar a frase. —Eu te amo, ele sussurrou.

—Eu também te amo, doce coração.

—Ei, Milo? Eu posso arranjar outro?— Robby perguntou o barman bonito.

Conhecia Milo há anos e esperava que pudesse confiar que o grego grande não mencionasse sua aparição em Babbas a Vince. Milo lhe entregou a cerveja no bar de madeira com cicatrizes.

—Você está bem? Eu não tenho visto você por aqui.

—Seis meses,— Robby corrigiu. —Tenho estado ocupado.—

Milo moveu a onda negra da frente de Robby e levantou seu queixo. —Algo de errado?



Robby puxou seu rosto e balançou a cabeça. —Encontrei uma casa real.

—Isso é ótimo, Então por que você está aqui?— Milo perguntou, cruzando os braços musculosos.

—Porque não os mereço. Eu estive mentindo por quase dois meses, e eu não posso mais olhá-los nos olhos.

—Quem são eles?

—Não importa.— Robby pode ter bebido, mas sabia o suficiente para não dar muita informação para Milo.

Sabia que estava arriscando-se ao retornar ao Babbas, mas era certo para o seu humor. Havia sido um prostituto, e não importa o que fizesse, o mundo sempre o olharia dessa maneira. O telefone tocou no bolso novamente. Robby tentou ignorá-lo.

Cole e Morgan tinham chamado seu telefone celular a cada 20 minutos durante as últimas três horas. Respondeu a primeira chamada, dizendo a Cole que sairia naquela noite e precisava de algum tempo sozinho. O que não foi dito é que não poderia lidar com a mentira mais.

Uma mão no rabo dele chamou sua atenção. Robby olhou por cima do ombro para o peludo alto. —Desculpe, não estou interessado.

—Eu acho que posso fazer você mudar de ideia,— o cara disse, apertando a bunda de Robby.

—Você não pode,— Robby mudou um par de tamboretes para longe, levando com ele sua bebida. Quando o cara começou a segui-lo, Robby deu a Millo um olhar de súplica.

—Perca-se.— O cara ficou um pouco louco, mas, eventualmente, seguiu seu caminho. Robby sorriu para Milo. —Obrigado.

—Vá para casa, Robby. Você já não pertence aqui. Millo disse.

Robby olhou em volta do clube. Em Babbas, o sexo era comum.

Antes de começar a trabalhar para Vince, esse foi o seu lugar de caça favorito. Normalmente, ele poderia ganhar a paga por uma noite só com a boca. Ele sentiu uma mão apoiada em suas costas. —Eu disse para que saia - de -minhas -costas, homem!— Robby virou-se para apoiar o



seu ponto, e encontrou-se cara a cara com Cole e Morgan. “Merda. ”

Os dois homens tomaram posições de ambos os lados de Robby. —O que está acontecendo?— Cole perguntou. —De todos os lugares que olhamos, este era o último local onde pensava encontrar você.

Robby estava tão envergonhado que não conseguia nem olhar para seu amante bonito. Cole e Morgan não tinham sido mais que gentil com ele. Lhe deram as boas vindas a sua casa e seus corações, e Robby sabia que não merecia nenhum deles.

Morgan levantou-se e deixou algumas notas no bar na frente de Robby. —Vamos. Vamos para casa...

—Eu não posso.— Robby disse ríspidamente.

—Então é melhor você começar a falar antes que te jogue sobre meu ombro e te carregue para fora daqui,— Morgan bufou.

Robby sabia que se ele dissesse a verdade Cole e Morgan, veriam pedaço de merda que realmente era, mas não parece ter muitas opções. —Eu estive mentindo sobre como eu estou fazendo a minha parte da renda.— Morgan Cole ofegaram e congelaram. Lendo suas mentes, Robby balançou a cabeça. —Não, eu não tive que vender a minha bunda, se é isso que vocês estão pensando.

—Então o que você está fazendo?— Cole perguntou com uma mão na coxa de Robby.

A expressão preocupada em seu rosto estava destruindo Robby. —Limpeza de carros.

—O que aconteceu com o trabalho em Y?— Perguntou Morgan.

—Eu não consegui. Foi minha culpa. O cara parecia muito amigável e queria ser honesto com ele e expliquei mais ou menos o que costumava fazer para viver. Ele disse que não poderia correr o risco de me contratar para trabalhar com crianças mais jovens.

Robby encolheu os ombros. —Eu estava tão envergonhado de mim mesmo para dizer-lhes, então, que eu menti.

Morgan levantou-se novamente. —Casa, agora.

Robby nunca tinha ouvido Morgan falar nesse tom em particular antes, e pôs em alerta.



Ele afastou-se, o que parecia ter chateado Morgan ainda mais. Sem outra palavra, Morgan virou-se e caminhou para fora do clube.

Robby se sentou com medo de se mexer. Havia fodido a melhor coisa que lhe aconteceu? Seu olhar mudou para Cole. —Estou com problemas, certo?

Cole mordeu o lábio inferior e acenou com a cabeça. —Temo que sim, mas será pior se você não sair daqui.

Robby não tinha lutado com Morgan antes e não estava certo do que esperar. Se o homem quisesse, Robby sabia que Morgan poderia matá-lo com as próprias mãos. Robby esfregou o rosto e terminou sua cerveja. —De acordo. Não é como se eu não estivesse no fim do caminho de um punho antes.

Começou a levantar, mas Cole o deteve com uma mão em torno de seu braço. Tranquilamente, mas cheio de raiva, disse, —Nunca, nunca diga nada disso novamente sobre Morgan. Estou sendo claro? Robby tremeu. *Merda!*

Agora ele tinha os dois zangados com ele.

—Sim, senhor,— respondeu automaticamente.

Cole balançou a cabeça, seus olhos se estreitaram como simples fendas. —Não sou teu “senhor”. Pensei que havia entendido isso.

Então chegou a hora de Cole se levantar e ir para Morgan, olhando tão irritado como seu irmão. Robby olhou a Millo que havia observado toda a cena. O barman encolheu os ombros e terminou de secar o copo na sua mão. —Vou tomar essa como sendo a família que me falou?— Robby assentiu. —Você é muito duro com eles, hein?

—Eu? Só disse a verdade. É por isso que eu mantive minha boca fechada por tanto tempo.

Milo balançou a cabeça. —Eu posso dizer só de olhar para o grandalhão que nunca faria mal a um fio de cabelo na sua cabeça, mas você o machucou escondendo-se dele.

Milo estava certo. Morgan nunca tinha dado uma razão para temê-lo.

Sabia que eram suas próprias inseguranças que tinham solicitado esta reação.

Escorregando-se de seu tamborete, deu um meio sorriso para Millo. —Eu acho que nunca vou te ver novamente, se tudo correr bem.



Millo riu. —Volte e arrancarei seu rabo.

—Obrigado, Millo.

Robby ziguezagueou no meio da multidão, na esperança de consertar as coisas com seus homens. Eu estava tentando descobrir o que dizer quando um punho bateu-lhe no rosto e o jogou sobre sua bunda.

Cobrindo seu queixo, olhou para cima e viu-se cara a cara com Vince.

Santa Foda! Robby sabia que Vince tinha que estar fora de si para atacar diante da multidão no bar. A percepção de que Vince estava deixando cair sua cobertura não pressagiava nada de bom para Robby e ele sabia disso. Vince nunca perdeu a compostura na frente de testemunhas.

—Que diabos você está fazendo aqui?— Vince cuspiu veneno em sua voz.

Robby encolheu os pés. —Desculpe. Não acontecerá novamente.

Robby se levantou e desta vez a mão deliberadamente aberto atingiu o mesmo local no rosto de Robby que ele havia recebido o primeiro golpe. Mais uma vez, Robby caiu. Ele cuspiu sangue de sua boca no chão, recusando-se a olhar para o rosto de seu algoz novamente.

Robby sabia em seu coração que essa foi precisamente a razão pela qual veio para Babbas. Havia uma grande parte dele que sabia que não podia avançar com a sua vida com medo que um dia Vince viesse atrás dele.

Embora a polícia tivesse de fato identificado o morto como o prostituto Jimmy, não foram capazes de conectar Vince com o assassinato. Robby sabia a verdade com cada fibra do seu ser. Vince havia cortado a garganta de Jimmy para punir Robby por sair.

Ouviu Morgan dizer o seu nome e olhou para a porta.

No meio da multidão pôde ver Morgan e Cole vindo até ele. Um flash do crachá de Morgan e os clientes do bar dispersam, deixando Vince de pé sobre ele.

Cole balançou a cabeça. —Não vai matá-lo, mas maldita certeza que vai lhe ensinar uma lição.

Robby se levantou com a ajuda de Cole. Foi tudo culpa sua. Cole cortou o contato e se dirigiu para os combatentes. —Parem. Por favor, parem.



Cole, rodeou Robby com seus braços como um parafuso e o levou longe. —Eu vou tirar você daqui. Temos um plano para lidar com Vince.

—Não,— Robby gritou. —Vince não luta justa. Vai matar Moprgan se for dada a oportunidade.

Cole desistiu de tentar lidar com Robby fora do clube e o tomou. Com Robby pendurado por cima do ombro, Cole levou o para o carro.

Quando ele percebeu que o carro estava fechado, Cole não teve escolha senão deixar o Robby no capô. —Fique aqui.

Cole voltou para dentro. Robby lutava consigo mesmo enquanto esperava.

Devo ir ou deveria fazer o que eles disseram?

A pergunta era fora de mão pela presença de Cole e Morgan fora do clube. Robby podia ver sangue fluindo através do nariz de Morgan e para baixo ao lado de seu amante. —Oh meu Deus, você está ferido.

Morgan pegou as chaves do bolso e apertou o botão, abrindo a porta. —Entra.

—Dê-me as chaves. Você não está apto para conduzir,— ordenou Cole, estendendo a mão.

Morgan entregou as chaves a seu irmão e ajudou Robby a entrar no banco de trás, arrastando-se atrás dele. Antes de que Cole tivesse ligado o carro, Robby foi empurrado para o colo de Morgan.

Robby estava preparado para a surra que tinha certeza de vir, mas foi pego de surpresa pelos lábios pairavam sobre os seus. Depois da totalmente testada língua, Morgan o afastou do beijo e olhou para os olhos de Robby.

—Isso foi eu estando agradecido de que você não esteja com ferimentos piores, mas temos muito o que falar quando chegarmos em casa.

Robby assentiu. Não sabia o que dizer além disso, —eu sinto muito.

A grande mão de Morgan firmou a bochecha dolorida de Robby. —Vince não vai incomodá-lo mais. Os policiais não puderam encontrar o suficiente para acusá-lo de



assassinato, mas eu disse-lhe que se simplesmente olhar em sua direção novamente, teria uma conversa muito esquisita com os jornais e sua esposa.

A mandíbula de Robby caiu. —Você falou de sua esposa? Ela é assustadora, quase tanto como Vince.

Vou fazer o que tiver que fazer para mantê-lo longe de você. Essa parte de sua vida acabou. Quanto mais cedo aceitar e entrar em acordo com o seu passado, mais cedo poderemos continuar nossas vidas juntos.

—Isso é difícil de fazer. Eu sempre serei julgado pelo que fiz.

—Quem se importa com a questão do que você fez no passado, exceto por nós? Você não é a mesma pessoa que era então,— Cole disse que a partir do assento do motorista.

Robby descansou a cabeça contra o seu peito largo de Morgan. Sabia que o que Morgan tinha dito era verdade. Ele não tinha perdoado a si mesmo por seu passado, ele nunca tinha conhecido uma vida sem qualquer tipo de abuso. Certamente ele sabia que estava infringindo a lei, mas não conhecia outra forma de vida. Agora sim.

Robby queria ser mais do que era. Ele se perguntou se era tarde demais para aprender a mudar a sua vida para algo melhor. —Eu acho que eu quero conseguir minha graduação,— sussurrou. Ele sabia que sem o seu diploma do ensino médio nunca seria capaz de fazer algo por si mesmo. Mesmo que a sua carreira artística não fosse bem sucedida, ele sabia que aquele pedaço de papel faria mais por sua autoestima do que qualquer outra coisa.

—Realmente?— Cole parecia esperançoso quando estacionou em frente a seu prédio.

—Sim. Se você não se importa de ajudar. Eu não sou um leitor muito bom.

—Nós amaremos te ajudar,— concordou Morgan, beijando Robby novamente.

Robby autorizou Morgan a levá-lo dentro no edifício com Cole depois deles. Enquanto tivesse estes dois homens especiais ao seu lado, estava começando a pensar que poderia fazer qualquer coisa que passar por sua mente.



Epílogo

Cole sorriu quando ele arranjou as flores que tinha cortado o quintal. Mal podia esperar Morgan voltar para casa com a grande surpresa de aniversário Robby. Embora sua família havia passado por alguns momentos difíceis, as coisas finalmente foram resolvidas bem o suficiente para acrescentar um outro membro na família.

Ele colocou os chapéus de papel ridículo em todos os lugares e olhou em volta. Sua pequena casa no campo não era luxuosa, mas realmente se sentia em casa.

Cole não tinha percebido o quanto ele odiava a vida da cidade até que ele mudou-se para os subúrbios por quase dois anos, logo após de que Vince foi encontrado boiando no rio.

Como a morte de Jimmy, a polícia nunca resolveu o assassinato de Vince, mas Robby tinha ouvido falar que a esposa de Vince não estava feliz quando irrompeu viu Vince com um dos seus meninos brinquedos. Cole não sabia se era verdade, mas outra morte intimamente relacionado ao passado Robby levou à sua mudança para o campo. A viagem para ele e Morgan irem para o trabalho durava cerca de 30 minutos, mas nós nos demos bem.

Sua casa não era grande, apenas três hectares, mas foi o suficiente para dar um quarto com muito espaço para o pequeno estúdio de Robby. Foi o presente de formatura de Morgan Cole para seu amante.

A carreira artística de Robby não tinha estourado, como o esperado, mas ainda assim conseguiu ganhar dinheiro suficiente para pagar sua parte, com algumas sobras. A melhor parte foi que Robby não parecia se importar. Ele amava o que fazia e ele mostrou em cada peça que ele pintou. Começou a ter comissões para ajudar a completar o seu lado criativo, e com o



dinheiro extra, tinha começado a ensinar a tempo parcial.

A porta da frente se abriu e Morgan entrou.

—Conseguiu?— Cole perguntou, saudando-o com um beijo.

—Onde está Robby?— Morgan perguntou, acariciando ociosamente bunda Cole.

—No estúdio, onde mais?— Cole riu.

Morgan levantou o dedo e desapareceu do lado de fora. Ele voltou logo.

—Oh meu Deus, é perfeito,— Cole gritou, atingindo o cachorro de raça mista do canil.

—Ei, pequeno homem,— ele sussurrou, beijando o cachorro.

Morgan limpou a garganta.— Olhe novamente.

Cole levantou o filhote e riu. —Ops, desculpe pequena senhora.

—Eu pensei que três homens em uma casa era o suficiente.— Morgan sorriu.

—Bem.— Cole levantou o filhote de modo que eles estavam face a face.— É realmente uma coisa bonitinha.

—Vamos lá. Surpreender Robby.— Cole levou a novidade quando se dirigiram ao estúdio. Morgan abriu a porta silenciosamente e Cole colocou o cachorro no chão, dentro dele.

Robby estava profundamente envolvido com o seu perfil para a porta. Cole se perguntou no que ele estava trabalhando tão duro. Havia estado tranquilo, no estúdio o dia todo sem parar para descansar.

A pequena menina soltou um grito, e Robby quase pulou de seu banco. —De onde você veio?— Robby disse, deixando o pincel. Ele se curvou e pegou o filhote de cachorro antes de notar Cole e Morgan. —Vocês dois fizeram isso?

Sim. Feliz aniversário,— Morgan disse, envolvendo o braço em torno Cole e indo em direção a Robby. Este esfregou o rosto contra a pelagem preta e macia e o cachorro começou a lamber o rosto de Robby provocando muitas risadas. —Eu tinha esquecido quão doce eles são.

—Ela precisa de um nome,— disse Cole.

—Hum, de modo que é menina. O que é que você acha de Molly?— A cauda de Molly começou a se mexer ferozmente.



—Acho que ela gostou,— Morgan riu.

Robby se levantou do seu banquinho e ficou na frente de Cole e Morgan. —É o melhor presente que alguém já me deu.— Ele beijou-os, tendo seu tempo com cada homem.

—Pronto para deixar para o dia? Já fiz todos os seus alimentos favoritos.— Cole arranhou atrás das orelhas de Molly.

—Sim. Por que não levam Molly e eu limparei as coisas?

—Em que você está trabalhando?— Cole perguntou, caminhando para a tela.

—Ainda não terminou,— Robby disse rapidamente. —Eu tenho que adicionar algumas coisas ainda.

Cole olhou para ela. A pintura era fantástica. Olhou para Robby e sorriu. —Eu amo isso.

Seus olhos voltaram para a pintura de sua fazenda com os três sentados na varanda. Era um contraste gritante com a primeira pintura de Robby que Cole tinha visto. Seu rosto já não parecia triste. Os olhos verdes Robby pareciam brilhar com felicidade, e Cole e Morgan estavam cada um em cada lado dele.

Cole piscou um olho para Robby. —Eu sou realmente tão bonito?

Morgan gemeu e deu um tapa na bunda Cole. —Para.— Cole estudou sua imagem. Como Robby, ele parecia mais feliz do que nunca. —Creio que o amor me cai muito bem.

Robby envolveu os pincéis em plástico antes de virar para a tela. —Eu acho que parece malditamente bem em todos nós.— Morgan estendeu a mão para Robby.

—Devemos começar oficialmente o seu vigésimo sexto aniversário?— Robby entrelaçou os dedos com Morgan.

—O que mais eu vou obter?— Perguntou, caminhando em direção à casa.

Andando atrás deles com Molly em seus braços, Cole não ouviu a resposta de Morgan, mas deve ter sido boa.

—Maldição,— gritou Robby. —Podemos pular a refeição e ir direto para a sobremesa? Ainda vestindo seu chapéu de festa, e um pouco embriagado pelas duas garrafas de vinho tinha bebido, Robby caiu na cama king size. —Oh, sim.— Gemeu.



—Você está começando sem nós?— Morgan perguntou, entrando no quarto.

Robby sorriu e esfregou sua virilha. —Não, mas posso, se você quiser. Ele abriu os olhos a tempo de ver Morgan e Cole, os dois vestidos de couro, sorrindo um para o outro. *Oh, merda.*

—De pé contra a parede,— Morgan ordenou, com o cassetete na mão. Robby tinha certeza de que seus olhos, saíam de sua cabeça, com foco na vara grande e preta na mão de seu amante.

—Umm sobre essa vara ... —

—Você ouviu o policial, bandido.— De pé contra a parede,— Cole enfatizou, balançando um par de algemas em seus dedos.

Provavelmente não levaria isso tão longe, não é? Robby decidiu manter o jogo indo para o caráter de um bom menino que tinha sido falsamente preso. Fora da cama, Robby levantou as mãos. —Isto deve ser um erro, oficiais.

—Contra a parede e assuma a posição!— Morgan rosnou, golpeando sua perna com essa maldita vara de polícia. Robby fez como lhe ordenaram, olhando para a parede com as mãos e as pernas estendidas. Quantas vezes teve medo de acabar na mesma posição? Dizia muito do seu amor e confiança em sua nova família que não irá afetá-lo esse cenário estúpido.

Sentiu Morgan inclinar-se atrás dele, seus lábios roçando a orelha de Robby. —Estenda-as mais

Robby ampliou sua posição como ordenou, —Senhor, deve haver um erro. Eu estava voltando para casa de uma festa de aniversário.

—Mmmhmm, e eu acho que você não levar um pacote quente?— Disse Morgan.

Robby poderia jurar que sentia a língua de Morgan no lóbulo de sua orelha neste momento. —Não, senhor, não quente.

—Realmente? Então, o que é isso?— Cole perguntou, segurando a ereção que Robby não estava ciente de ter.

—Uhh, eu sinto isso. Eu acho que com todo o vinho que tinha na minha festa...

—O licor está causando isso?— Cole puxou o pacote de Robby. —Oficial Caldwell, já



tinha ouvido falar que vinho causa ereções deste tamanho?

A mão de Morgan juntou-se a de Cole. Duas mãos esfregando seu pau através de suas calças quase enviou Robby sobre a borda. Ele não pôde evitar de escapar um gemido. —Não estou convencido.— Morgan respondeu baixando o zipper de Robby. Cole ajoelhou-se e abaixou as calças de Robby e as tirou.

—Não. É definitivamente um pau.— Robby assistiu boca de Cole cobrir a coroa de seu pênis. Suas pernas começaram a tremer quando sentiu grande vara negra da polícia começar a deslizar para cima e para baixo na rachadura de sua bunda.

—Senhor?—

—Só permanece quieto, menino.— Morgan lambeu o lado do rosto de Robby. —Ei, Cole, acho que eu preciso fazer uma revista de cavidades. A boca quente de Cole deixou o pau de Robby, fazendo que quisesse gritar em protesto. —Na cama,— Cole ordenou. —Em suas mãos e joelhos.— Acostumados à posição, Robby empurrou seu cu no ar enquanto ele se inclinou nos cotovelos.

—Realmente, oficial, eu não fiz nada de errado. Tenho certeza que você pegou o cara errado.

Robby foi sacudido em uma direção e depois o outro quando os dois homens foram para a cama. Ele sentiu uma mão em sua bunda, acariciando uma de suas nádegas e, em seguida, para baixo entre as coxas.

—Você está me esperando?— Cole perguntou, posicionado com as costas contra a cabeceira.

Cole era um sonho molhado com sua camisa desabotoada e seu pau saindo da braguilha aberta de suas calças. Colocando a mão na parte de trás da cabeça de Robby, Cole espalhou suas coxas. —Chupa.

Usando toda a habilidade que possuía, Robby caminhou lentamente entre as pernas de Cole e lambeu o comprimento do pênis longo na frente dele.

—Ooh, garoto caramba, você é bom. Você é um daqueles chupadores de pau?— Cole perguntou, segurando o seu eixo na base e batendo na cara de Robby com ela.

Robby olhou para aqueles olhos castanhos comoventes. Ele decidiu que, se seus



homens queriam atormentá-lo com seu pequeno jogo, ele devolveria o favor. —Sim, oficial. Embora eu prefira geralmente dois paus do que apenas um. Não há nada como um pau grande e gordo bombeamento profundo dentro da minha bunda, enquanto os outro desliza na minha garganta.

As narinas de Cole estavam infladas, e Robby sabia que suas palavras tinham tido efeito. Ele ouviu um gemido suave vindo de trás dele, quando uma língua molhada começou a girar em uma de suas nádegas.

Desabotoando o botão das calças de Cole, Robby os baixou. Se ia chupar um pau, precisava ter rédea solta. Baixou a roupa ofensiva e esperou Cole tirá-los.

Viu o pacote de Cole e lambeu os lábios. Robby cheirou o saco de Cole, inalando a essência do homem que amava. Acolheu favoravelmente as penduradas bolas na sua boca uma de cada vez, tendo tempo para sugar cada uma até que ouviu um gemido de seu amante.

Língua Morgan encontrou o seu caminho para o buraco enrugado de Robby e começou a prová-lo. Os olhos de Robby foram fechados com força. Seu pau estava vazando grandes quantidades de pre-sêmen na cama com ele, mas gozar tão cedo em seu jogo não era uma opção.

Lambendo seu caminho por todo o comprimento da ereção de Cole, Robby fechou sua boca sobre a cabeça bulbosa.

—Sim, isso é realmente uma delícia,— disse Cole, chegando a beliscar os mamilos para Robby e brincar com eles.

Lubrificante artificial se juntou a saliva de Morgan, quando um dedo escorregou para dentro da bunda Robby. *Foda!* Robby balançou sua bunda, importunando Morgan.

—Eu acho que é necessário uma investigação mais aprofundada.— Disse Morgan. —Eu li artigos sobre pessoas escondendo as coisas no seu canal. Você tem alguma coisa aqui, menino?— Morgan introduziu outro dedo e começou a se mover em círculos.

—S... Sim, senhor. Mas você tem que ir muito fundo para encontrá-lo,— Robby confessou.

Ele sentiu a lâmina fria de uma vara grande quando Morgan correu sua espinha. Robby engoliu.



Ele tinha tomado todos os tipos de coisas em sua bunda antes, mas definitivamente não uma vara de polícia.

—Senhor?— Perguntou nervosamente.

—Só relaxe. Deixa o oficial Caldwell fazer seu trabalho,— Cole murmurou guiando a boca de Robby de volta a seu pau.

Robby se preparou para a invasão quando sentiu a ponta cega pressionando contra seu buraco. Morgan introduzidas lentamente como sempre fazia, e Robby suspirou com prazer. Sexo com seus dois homens nunca foi chato.

Com três, havia sempre alguém para arranhar qualquer coceira que tinha especial. Ele continuou a trabalhar no pau Cole enquanto o grande instrumento foi inserido na medida em que poderia vir.

Ele engasgou quando uma faísca de prazer atingiu sua coluna, colocando arrepios. — Esta é uma vara muito grande, senhor.

Morgan riu. A vara foi subitamente no peito Robby quando Morgan usou-a para removê-lo do pau de Cole em seus joelhos. —Nenhuma vara, rapaz, Eu estou todo profundo na sua bunda.

Morgan terminou a frase com um golpe duro de seus quadris, conduzindo seu pau mais profundo na bunda de Robby. Com a força superior de Morgan e a vara pressionando contra a parte superior do tronco de Robby, não conseguia se mover. Estendeu a mão cegamente para baixo procurando o que queria.

A pele lisa da bolsa de Cole disse que ele estava perto de seu objetivo final. Ele manteve o saco até o dedo encontrar seu alvo.

Pressionando contra o buraco de Cole, Robby esperou. Sua paciência foi recompensada quando Cole encontrou o lubrificante e enfiou uma boa quantidade sob a rachadura de sua bunda.

O dedo de Robby foi empurrado para dentro e foi rapidamente acompanhado por um de Cole.



—Foda-me,— Cole gemeu, deslizando na cama para acompanhar pau de Robby.

A vara foi empurrada contra o seu peito antes de desaparecer completamente.

Livre para se inclinar, Robby agarrou a base de seu pênis e guiou-o para o estreito buraco de Cole. Afundando em sua bunda, Robby gemeu, todas as aparências de seu jogo abandonaram sua mente.

—Eu te amo,— ele sussurrou, olhando nos olhos de Cole.

Cole sorriu. —E eu te amo.

Uma punhalada dura de Morgan levou pau de Robby ao máximo. Demorou algum tempo, mas os dois encontraram um ritmo compatível. O Morgan montou o peito suado contra a traseira de Robby enquanto eles estavam em um frenesi de gemidos e foda.

Cole foi o primeiro a gozar, atirando em seu estômago.

Robby olhou para as gotas grossas brancas e sorriu.

Queria ser o último a resistir, o que significa que Morgan precisava apenas terminar antes que ele possa desfrutar de sua própria libertação.

Havia aprendido há muito tempo que falar sujo para Morgan era um acendedor enorme para o homem, para que Robby se soltou.

—Foda-me, oficial. Bata nessa bunda inocente com a vara da justiça.— Oooh, essa última foi realmente ruim, mas parecia funcionar. Morgan praticamente rosnou quando ele mordeu o pescoço de Robby. Oh, sim, seu namorado estava bem perto.

—Quer dar-me, senhor? Quer disparar essa carga de creme no fundo do meu cu, policial?

Com um grunhido, demoníaco Morgan empurrou seu pau dentro Robby pela última vez. As paredes do cu de Robby ordenharam o pau de Morgan quando Robby finalmente se permitiu deslizar pela borda, lançando seu sêmen em Cole.

Morgan mordeu novamente antes de lambe a ferida infligida. —Eu te amo, querido.

—Mmm.— Robby gemeu quando ambos desabaram sobre Cole.

FELIZ ANIVERSÁRIO PRA MIM



FIM